

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

A EDUCAÇÃO MEDICALIZADA:  
DISLEXIA, TDAH E OUTROS SUPOSTOS TRANSTORNOS

11, 12 e 13 de novembro  
2010

## CADERNO DE PROGRAMA

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





# Apresentação

A partir dos anos 1980, a Psicologia e, mais especificamente, a Psicologia Escolar têm chamado a atenção para as explicações a respeito dos chamados problemas de aprendizagem na escola. O alerta da Psicologia Escolar permitia considerar, desde então, que não era mais possível depositar sobre as crianças, adolescentes e suas famílias, as causas dos altos índices de repetência e de evasão escolares. Assim, a partir de aproximações de base qualitativa, a Psicologia busca analisar o sistema escolar, as práticas pedagógicas, as relações escolares e institucionais, as questões que comparecem no interior da escola e que revelam preconceitos em relação às crianças das classes populares a fim de compreender em que contexto educacional alunos, professores e gestores estão inseridos e como tais contextos influem no processo de escolarização.

A Psicologia Escolar passa a estudar a vida diária escolar, os processos de aprendizagem, as práticas educativas, os fenômenos institucionais, as relações de aprendizagem, a formação de professores, dando uma importante contribuição na ampliação da compreensão do fenômeno da escolarização, auxiliando em intervenções e ações no campo educacional em busca de uma escola de qualidade, para todos.

É com grande surpresa e preocupação que assistimos, a partir do ano 2000, o retorno das explicações organicistas centradas em distúrbios e transtornos no campo da Educação para explicar dificuldades de crianças na escolarização. Temáticas tão populares nos anos 1950-1960 retornam com roupagem nova. Não se fala mais em eletroencefalograma para diagnosticar distúrbios ou problemas neurológicos, mas, sim, em ressonâncias magnéticas e sofisticadas genéticas, mapeamentos cerebrais e reações químicas sofisticadas tecnologicamente. Embora esses recursos da área da Saúde e da Biologia sejam fundamentais como avanços na compreensão de determinados processos humanos, quando aplicados ao campo da Educação retomam a lógica já denunciada e analisada durante décadas de que o fenômeno educativo e o processo de escolarização não podem ser avaliados como algo individual, do aprendiz, mas que as relações de aprendizagem constituem-se em dimensões do campo histórico, social e político que transcendem, e muito, o universo da Biologia e da Neurologia.

O avanço das explicações organicistas para a compreensão do não aprender de crianças e adolescentes retoma os velhos verbetes tão questionados por setores da Psicologia, Educação e Medicina, a saber, dislexia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtornos de déficit de atenção, com hiperatividade, sem hiperatividade e hiperatividade.

O retorno das concepções organicistas também conta com diagnósticos neurológicos e, portanto, com a possibilidade de medicalização das crianças e adolescentes que recebam tais diagnósticos. Segundo dados da Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o número de caixas de medicamentos para diagnóstico de TDAH subiu, entre 2003-2004, 51%. Internacionalmente, as vendas, segundo a IMS-PMB – Pharmaceutical Marketing Brasil, entidade suíça que contabiliza a venda de medicamentos, dos medicamentos para TDAH subiram de 71 mil caixas em 2000 para 739 mil em 2004. Pesquisa do Instituto Brasileiro de Defesa dos Usuários de Medicamentos, com dados de 2009, indica que a venda de medicamentos com metilfenidato (base da Ritalina e do Concerta) subiu de 71 mil caixas em 2000 para 1,147 milhão em 2008.

Portanto, ter dificuldade de leitura e escrita não mais questiona a escola, o método, as condições de aprendizagem e de escolarização. Mas, sim, busca na criança, em áreas de seu cérebro, em seu comportamento manifesto as causas das dificuldades de leitura, escrita, cálculo e acompanhamento dos conteúdos escolares. A criança com dificuldades em leitura e escrita é diagnosticada, procuram-se as causas, apresenta-se o diagnóstico e, em seguida, a medicação ou o acompanhamento terapêutico. O que é mais perverso neste processo, sob o nosso ponto de vista, é que os defensores das explicações organicistas apresentam a patologização da criança que não aprende ou não se comporta na escola como um direito. Utilizam a mesma lógica que se faz presente para as modalidades de doenças para o processo de aprendizagem. Dizem aqueles que defendem a medicalização do aprender que é um direito da criança ser atendida, diagnosticada e medicada.

Os defensores das explicações organicistas no campo da Educação afirmam que é um direito da família saber o problema que esta criança tem e, mais do que isso, que cabe ao Estado brasileiro arcar com as despesas do diagnóstico, do tratamento e da medicação. Esse argumento vem ganhando os espaços legislativos de grande parte de cidades e Estados brasileiros por meio de inúmeros projetos de lei que visam criar serviços, seja na Secretaria de Educação, seja na Secretaria de Saúde, para atender as crianças com problemas escolares. Como exemplo, podemos

dizer que só a Assembleia Legislativa de São Paulo tem atualmente nove projetos tramitando em todos os partidos políticos, a Câmara Municipal de São Paulo possui dois projetos sobre o tema tramitando, de diferentes partidos políticos. Além dos projetos legislativos, atualmente constituiu-se um grupo assessor no Ministério da Educação, na área da Educação Especial, que estuda a inserção dos transtornos e demais distúrbios como passíveis de atendimento na área da Educação Especial por meio do Plano Nacional de Educação Especial.

Queremos chamar a atenção para a gravidade deste momento histórico, ainda, por sabermos que todo este processo acontece em um momento em que a qualidade da escola pública e privada oferecida às crianças e adolescentes brasileiros não atingiu os índices mínimos desejados pelas políticas públicas. Não passamos bem por nenhum dos índices, quer sejam estaduais, municipais ou nacionais. Os internacionais, então, são as piores avaliações.

Assistimos ao avanço da mercantilização da Educação e da concepção neoliberal de Educação, centrada principalmente em referenciais teórico-metodológicos que cada vez mais apresentam o professor como facilitador da aprendizagem, enfatizando a necessidade da autonomia do aluno para aprender, diminuindo a importância dos conteúdos escolares e destacando a necessidade de currículos cada vez mais flexíveis. Estamos ainda à mercê de projetos políticos que respondem a interesses de determinados segmentos hegemônicos da sociedade de classes e não atingem de fato um projeto nacional para as classes populares e de avanço da qualidade da Educação.

Este quadro que se apresenta ainda no conjunto da Educação brasileira, salvaguardadas as iniciativas e ações bem sucedidas e coerentes com finalidades educativas, leva-nos, mais do que em outros tempos, a nos voltarmos para o interior da escola, revendo nossas políticas educacionais, nossa prática docente, nossas políticas de formação docente, nossos métodos de ensino e as práticas político-pedagógicas. É o momento de uma revisão do sistema educacional para compreendermos tantos casos de crianças que permanecem anos na escola e continuam analfabetas. Jamais devemos atribuir a elas as causas do não aprender, pois, neste caso, estaremos penalizando-as duplamente, por não termos cumprido nosso papel social — deixando de oferecer uma escola de qualidade para toda uma geração — e por acreditarmos que, ao encontrar em seu corpo, ou em seu cérebro, os sinais do não cumprimento desse papel social, denominamos tal constatação de distúrbio e utilizamos terapias e tratamentos, inclusive medicamentosos, para aliviar o peso do não aprender.

Trabalhar a serviço da melhoria da qualidade da escola e dos benefícios que deve propiciar a todos impõe uma prática profissional que desloca sua atenção das patologias, compreendidas como problemas dos indivíduos, para atuar na interface Educação – Instituição Escolar, com os temas que vão desde a vida escolar, as práticas educacionais, as relações institucionais na escola, os processos de estigmatização escolares, as diferenças de classe social na escola, as questões de gênero e tantos outros aspectos colocados pelos atores deste cenário.

Portanto, precisamos explicitar as preocupações fundamentais com relação às propostas de diagnóstico e atendimento de crianças e adolescentes na rede de Educação, destacando-se:

- \* Índice de diagnóstico de morbidades;
- \* Indução ao estabelecimento de relação direta entre genética e manifestação da morbidade;
- \* Desconsideração da realidade escolar na compreensão do fenômeno;
- \* Individualização e medicalização das dificuldades vividas pelos sujeitos;
- \* Propostas de PL relacionam diretamente sua aprovação com a melhoria do atendimento educacional.

O I Seminário Internacional “Educação Medicalizada: Dislexia, TDAH e Outros Supostos Transtornos” constituiu-se em importante espaço de discussão e de crítica a essas constatações, visando construir argumentos para a superação das explicações que hoje grassam no cenário nacional sobre as dificuldades enfrentadas no contexto escolar.

Os Anais destacam a programação do evento, as entidades nele envolvidas e os trabalhos apresentados pelos participantes. Esperamos que seja o início de um conjunto de ações de enfrentamento a esta questão na busca de uma escola pública, de qualidade social, democrática e para todos.

## Comissão Organizadora

Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - CRP SP  
Curso de Psicologia da UNIP  
Grupo Interinstitucional “Queixa Escolar” - GIQE  
Câmara Municipal de São Paulo  
Associação Palavra Criativa  
Depto. de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp  
Fórum de Saúde Mental do Butantã  
Instituto Sedes Sapientiae - Núcleo de Referência em Psicose e Inclusão  
Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – Abrapee  
Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo - SinPsi

## Comissão Científica

Adriana Marcondes Machado  
Ana Cecília Silveira Lins Sucupira  
Beatriz Belluzzo Brando Cunha  
Cecília Azevedo Lima Collares  
João Eduardo Coin de Carvalho  
Lygia de Sousa Viegas  
Maria Aparecida Affonso Moysés  
Maria de Lima Salum e Moraes  
Marie Claire Sekkel  
Marilda Gonçalves Dias Facci  
Mônica Cintrão França Ribeiro  
Roseli Fernandes Lins Caldas  
Silvana Tuleski

ORGANIZAÇÃO:



Conselho Regional  
de Psicologia SP

UNIP  
UNIVERSIDADE PAULISTA



ICNO  
ASSOCIAÇÃO PALAVRA CRIATIVA



Fórum de Saúde  
Mental do Butantã



SinPsi  
Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo

APOIO:



FAPESP

# Índice

Apresentação.....	p. 02
Comissão Organizadora.....	p. 04
Comissão Científica.....	p. 04
Programação Geral.....	p. 08

## Painéis (por título)

A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTO POR ALUNOS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE LONDRINA INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ.	p. 11
A ATENÇÃO NA SALA DE AULA À LUZ DA NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA	p. 11
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ESCOLAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DE ENSINO FUNDAMENTAL JUNTO AOS PROFESSORES E FAMILIARES NAS CO-MORBIDADES DECORRENTES DE TDAH	p. 11
A DISCIPLINA ESCOLAR E O COMPORTAMENTO AGRESSIVO DOS ESTUDANTES	p. 11
A DISPENSA DA RITALINA PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESPÍRITO SANTO	p. 11
A ESCOLARIZAÇÃO NA SOCIEDADE DE NORMALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL	p. 11
A MEDICALIZAÇÃO E O FRACASSO ESCOLAR NA CIDADE DE VASSOURAS, RJ	p. 11
A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A MEDICALIZAÇÃO ESCOLAR	p. 12
A RELEVÂNCIA DO PSICODIAGNÓSTICO DE TDAH EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	p. 12
ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE PARA RESSIGNIFICAÇÃO	p. 12
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA EM TEMPOS BIOIDENTITÁRIOS	p. 12
AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO SEGUNDO CICLO	p. 12
AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SINAIS DE DOTAÇÃO/TALENTO E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	p. 12
CARTOGRAFIAS DO PRESENTE: NARRATIVAS DE CRIANÇAS MEDICALIZADAS	p. 12
CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA E RESISTÊNCIA À MEDICALIZAÇÃO	p. 13
COMPREENSÃO CONTRA-HEGEMÔNICA SOBRE O TDAH: CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	p. 13
CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE	p. 13
CONSTITUIÇÃO DAS DOENÇAS DA DOCÊNCIA: A RELAÇÃO DO ADOECER COM O PROCESSO DE TRABALHO	p. 13
CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO, DIFICULDADES E MEDICALIZAÇÃO	p. 13
CRIANÇAS A MIL POR HORA: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA ENTRE PAIS E FILHOS COM TDAH	p. 13
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADES ESCOLARES: GRUPOS DE DISCUSSÃO E OFICINAS DE APOIO COM PAIS, ALUNOS E PROFESSORES	p. 13
CRÍTICA AO CONCEITO DE “TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE” POR MEIO DO REFERENCIAL PSICANALÍTICO	p. 14
DA PATOLOGIZAÇÃO À INCLUSÃO DE FATO: O CASO DE DAVI	p. 14
DE CID A MATEUS: PROBLEMATIZANDO UM DIAGNÓSTICO NEUROPEDIÁTRICO	p. 14
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A TENDÊNCIA DE AS ESCOLAS ATRIBUIREM A FATORES EXTERNOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA	p. 14
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM QUESTIONAMENTO POSSÍVEL	p. 14

DIFICULDADES INDIVIDUAIS OU EFEITOS DA PROGRESSÃO CONTINUADA? - RELATO DE UM CASO	p. 14
DISCIPLINAMENTO PELO DISCIPLINAMENTO COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DE ALUNOS DAS CAMADAS POPULARES	p. 14
DISCUTINDO OS SINTOMAS DE DISLEXIA ESPECÍFICA DE DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROLINGÜÍSTICA	p. 15
DISLEXIA E PSICOMOTRICIDADE: COMPREENDENDO ESSE FENÔMENO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	p. 15
DISLEXIA: UM CASO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL?	p. 15
DOCILIZANDO OS CORPOS: TDAH, GÊNERO OU DOENÇA?	p. 15
EDUCAÇÃO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO	p. 15
EM BUSCA DE UM ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR QUE NÃO PATOLOGIZE A QUEIXA ESCOLAR	p. 15
ESCOLARIZAÇÃO E SEUS PROBLEMAS: BUSCANDO ALTERNATIVAS	p. 15
ESTRATÉGIAS EXCLUDENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	p. 16
ESTUDANDO A HIPERATIVIDADE: PRÁTICA PEDAGÓGICA E USO DE MEDICAMENTOS	p. 16
EVASÃO ESCOLAR E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UMA REALIDADE ENTRE JOVENS DA PERIFERIA DE DIADEMA.	p. 16
EXPERIMENTAÇÕES E PARTICULARIDADES NO PROCESSO EDUCATIVO DOS PEQUENOS SUJEITOS: A POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO ENTRE O CAPS INFANTIL E A ESCOLA	p. 16
FRACASSO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DA TRAJETÓRIA DE ESTIGMATIZAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	p. 16
GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR: UMA REDE SOCIAL DE PSICÓLOGOS CONSTRUINDO ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS ÀS DIFICULDADES DE ESCOLARIZAÇÃO QUE SE CONTRAPÕEM À MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	p. 16
HABILIDADES SOCIAIS E ACADÊMICAS: PROPOSTA DE TRABALHO COM ESCOLARES/ADOLESCENTES	p. 17
INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, EDUCAÇÃO MÉDICA E MEDICALIZAÇÃO: ANÁLISE DE UM CONGRESSO MÉDICO	p. 17
LINGUAGEM NA SINDROME DO X-FRÁGIL: NORMAL X PATOLÓGICO	p. 17
MAL-ESTAR NA ESCOLA: QUESTÕES SOBRE A PRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO MEDICALIZADA	p. 17
MAPEAMENTO DA MEDICALIZAÇÃO INDISCRIMINADA EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.	p. 17
MEDICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM QUEIXAS ESCOLARES: REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	p. 17
NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO: NOVAS FORMAS DE BIOLOGIZAR A ESCOLARIZAÇÃO?	p. 17
NOVO OLHAR PARA QUEIXAS DE APRENDIZAGEM	p. 18
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: UM CAMINHO PARA INCLUSÃO	p. 18
O DESEMPENHO ESCOLAR E OS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM UMA AMOSTRA DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA	p. 18
O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO VOLUNTÁRIA A PARTIR DE JOGOS LÚDICO-EDUCATIVOS: VALORIZANDO A ATIVIDADE PRINCIPAL DA CRIANÇA NO SEU DESENVOLVIMENTO	p. 18
O EXCESSO DE PATOLOGIZAÇÃO NA ÁREA DE LEITURA E ESCRITA: FALSEANDO DIAGNÓSTICOS.	p. 18
O FRACASSO ESCOLAR EM MONTES CLAROS, MG: PROCESSOS DE PATOLOGIZAÇÃO E CULPABILIZAÇÃO	p. 18
O MENINO QUE REDESCOUBRIU O GATO: UMA NARRATIVA DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM APOIO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	p. 18
O PAPEL DA ESCOLA E DOS FAMILIARES NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM DIANTE DO FENÔMENO MEDICALIZAÇÃO	p. 19
O SENTIDO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA A FAMÍLIA DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	p. 19
O TDAH E A MEDICALIZAÇÃO DA SOCIEDADE: REFLEXÕES SOCIOLÓGICAS	p. 19

O TRANSTORNO PSÍQUICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGROS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	p. 19
OBSERVAÇÕES SOBRE O ENLACE MÉDICO-PEDAGÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE E A FUNÇÃO “RITALINA”	p. 19
OFICINAS MULTIDISCIPLINARES DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO A ESCOLARES COM DIFICULDADES NA ESCOLARIZAÇÃO	p. 19
OS REFLEXOS DA MEDICALIZAÇÃO DA EXISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO DOS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	p. 20
PANORAMA CRÍTICO SOBRE OS TRATAMENTOS PSICOLÓGICOS OFERTADOS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES HIPERATIVOS E/OU DESATENTOS.	p. 20
PATOLOGIZAÇÃO DE CRIANÇAS SEM PATOLOGIA	p. 20
POSSÍVEIS PORTADORES DE SÍNDROME DE ASPERGER E TDAH: MITOS ASSOCIADOS AOS DOTADOS E TALENTOSOS	p. 20
PRODUÇÃO DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE	p. 20
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM MÃES DE CRIANÇAS COM QUEIXA ESCOLAR E QUE FAZEM USO DE MEDICAMENTOS	p. 20
QUEIXA ESCOLAR E MEDICALIZAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DA DEMANDA DE EDUCANDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO NA UEM	p. 20
RECUPERAÇÃO ESCOLAR - AS SUPOSTAS DOENÇAS COMO EXPLICAÇÃO DAS DIFICULDADES ESCOLARES	p. 20
REFLETINDO ACERCA DO PSICÓLOGO ESCOLAR	p. 21
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA CRIANÇA DE 2 ANOS E 6 MESES COM SUPOSTO DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA	p. 21
REPENSANDO A QUEIXA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA VISÃO NÃO MEDICALIZADA DA EDUCAÇÃO	p. 21
REPRESENTAÇÕES DE UMA CRIANÇA A RESPEITO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	p. 21
ROMPENDO A PRODUÇÃO DE QUEIXAS ESCOLARES: QUANDO A MEDICALIZAÇÃO SE OPERA NA EDUCAÇÃO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL	p. 21
TDA(H): ENTRE PECADOS E REDENÇÕES	p. 21
TDAH E INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA: RELATO DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS	p. 21
TRAJETÓRIA DE ALUNOS DA REDE REGULAR ENCAMINHADOS PARA O SERVIÇO DE SAÚDE	p. 22
TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC) INFANTIL: A ADESÃO DA FAMÍLIA AO TRATAMENTO	p. 22
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM, O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E AS AVALIAÇÕES GOVERNAMENTAIS	p. 22
UM DIAGNÓSTICO CONTROVERSO E FRONTEIRIÇO: O TDAH NAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM VITÓRIA, ES	p. 22
UM RELATO DE APOIO ESCOLAR AO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) NA INFÂNCIA	p. 22
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA O DÉFICIT DE ATENÇÃO	p. 22
UMA ANÁLISE DE PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DIANTE DOS CHAMADOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM	p. 23
UMA CRÍTICA ÀS MANIFESTAÇÕES DA PATOLOGIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO, ANÁLISE DAS REVISTAS <i>VEJA</i> E <i>NOVA ESCOLA</i>	p. 23
UMA DISCUSSÃO ÉTICO-POLÍTICA ACERCA DO FENÔMENO DA TIMIDEZ NA ESCOLA: ALUNOS TÍMIDOS OU INTIMIDADOS?	p. 23
UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DE JOGOS COMO RECURSO TERAPÊUTICO	p. 23
UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO SÉCULO XXI: O COMBATE AO CLINICALISMO	p. 23

# Programação Geral

11/11/2010 - 5ª feira

**8h às 18h** Credenciamento

**Local:** Saguão de Entrada (Rua Vergueiro, 1211 - Paraíso)

**8h às 12h** Fixação de painéis

**8h30 às 10h30** Minicursos e Oficinas

Os minicursos terão duração de quatro horas.

**Local:** 6º andar

**1) Oficina de Escrita** – Claudia Perrota – Associação Palavra Criativa

**2) Oficina de Jogos** – Marilda de Almeida – Instituto Sedes Sapientiae

**3) A Experiência das Escolas Democráticas** – Helena Singer e Carolina Sumie Ramos

**4) Formação do psicólogo para atuação na convergência escola-saúde** – Mônica Cintrão e João Coin – Universidade Paulista - Unip

**5) Orientação à Queixa Escolar** – Luís F. de O. Saraiva e Alexandra M. Ito – Grupo Interinstitucional Queixa Escolar - GIQE

**6) Gênero e Desempenho Escolar** – Fábio H. Pereira

**7) Oficina de Capoeira e Educação para Todos** – Mestre Alcides de Lima

*\* esta oficina, excepcionalmente, tem a duração de 1h30 por dia.*

**8) Dislexia: questionamentos para a Educação** – Rejane Barbosa Rubino – Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação /PUC-SP

**9) Contribuições para o estudo da desatenção e dos comportamentos hiperativos** – Silvana Tuleski e Hiluska Alves Leite – Universidade Estadual de Maringá - UEM

**11h às 12h30** Organização do Fórum de Discussão sobre Educação Medicalizada

**Coordenação:** Carla Biancha Angelucci – Conselho Regional de Psicologia - CRP SP

**Local:** 6º andar

**12h30 às 14h** Almoço

**14h às 16h** Simpósio – Medicalização da Educação: família e escola adoecidas

Rosely Sayão

Adriana Marcondes Machado – Universidade de São Paulo - USP

**Local:** Auditório

**16h30 às 18h30** Simpósio – Políticas Públicas e a Medicalização da Educação

Eliseu Gabriel – Câmara Municipal de São Paulo

Marilene Proença – Conselho Regional de Psicologia - CRP SP

**Local:** Auditório.

**19h às 19h30** Mesa de Abertura do I SEMINÁRIO INTERNACIONAL “A EDUCAÇÃO MEDICALIZADA: DISLEXIA, TDAH E OUTROS SUPOSTOS TRANSTORNOS”

**19h30 às 21h30** Conferência - A Medicalização e seus prejuízos

Peter Conrad – Brandeis University – EUA

**Coordenação:** Maria Aparecida Affonso Moysés – Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

**Local:** Auditório

**21h30 às 22h** Orquestra de Berimbaus do Morro do Querosene

**Regência:** Dinho Nascimento

# Programação Geral

12/11/2010 - 6ª feira

## 8h30 às 10h30 Minicursos e Oficinas

**Local:** 6º andar

- 1) *Oficina de Escrita* – Claudia Perrota – Associação Palavra Criativa
- 2) *Oficina de Jogos* – Marilda de Almeida – Instituto Sedes Sapientiae
- 3) *A Experiência das Escolas Democráticas* – Helena Singer e Carolina Sumie Ramos
- 4) *Formação do psicólogo para atuação na convergência escola-saúde* – Mônica Cintrão e João Coin – Universidade Paulista - Unip
- 5) *Orientação à Queixa Escolar* – Luís F. de O. Saraiva e Alexandra M. Ito – Grupo Interinstitucional Queixa Escolar - GIQE
- 6) *Gênero e Desempenho Escolar* – Fábio H. Pereira
- 7) *Oficina de Capoeira e Educação para Todos* – Mestre Alcides de Lima  
\* esta oficina, excepcionalmente, tem a duração de 1h30 por dia
- 8) *Dislexia: questionamentos para a Educação* – Rejane Barbosa Rubino - Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - PUC-SP
- 9) *Contribuições para o estudo da desatenção e dos comportamentos hiperativos* – Silvana Tuleski e Hiluska Alves Leite – Universidade Estadual de Maringá - UEM

## 10h30 às 11h Apresentação de Capoeira

Mestre Alcides de Lima

**Local:** Hall do Auditório

## 11h às 12h30 Organização do Fórum de discussão sobre Educação Medicalizada

Coordenação: Carla Biancha Angelucci – Conselho Regional de Psicologia - CRP SP

**Local:** 6º andar

## 12h30 às 14h Almoço

## 14h às 16h Simpósio – Medicalização nos atendimentos em Saúde

Maria de Fátima Vicente – Instituto Sedes Sapientiae

Wagner Ranña – Hospital das Clínicas

Charles D. Tesser – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

**Local:** Auditório

## 16h30 às 18h30 Simpósio – Medicalização da adolescência

Paulo Schiller

José Ruben Alcântara Bonfim - Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos – Sobravime

**Local:** Auditório

## 18h30 às 19h30 Lançamento de Livros

## 19h30 às 21h30 Conferência - Dislexia: um suposto transtorno de aprendizagem

Steven Strauss – Neurologista, Depto. de Neurologia do Hospital Franklin Square, Baltimore, Maryland, EUA

**Coordenação:** Beatriz de Paula Souza – Grupo Interinstitucional Queixa Escolar - GIQE

# Programação Geral

13/11/2010 - sábado

**8h30 às 10h30** Conferência – Medicalização da Educação: Consequências para a criança e para o adolescente

Maria Aparecida Affonso Moysés – Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

**Coordenação:** Marilene Proença – Conselho Regional de Psicologia - CRP SP

**Local:** Auditório

**10h30 às 11h** A arte de Contar Histórias: performance de Ju Colombo e Violonista Lucas de Toledo

**Local:** Auditório

**11h às 13h** Conferência Internacional “O crescimento do TDAH”

Peter Conrad – Brandeis University – EUA

**Coordenação:** Mônica Cintrão – Universidade Paulista - Unip

**Local:** Auditório

**12h** Retirada de painéis

**13h** Cerimônia de Encerramento

Lançamento do Fórum

**Durante todo o evento, mostra permanente de vídeos sobre a temática. Local: hall do auditório.**

## A utilização de medicamento por alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental na cidade de Londrina, interior do Estado do Paraná

**Autor:** Maria de Lourdes Sperandio

**Outros autores:** Adriana Borges, Paulo Aguiar, Bruna Peres de Oliveira, Jéssica Patrícia Damião, Karina Batista, Alisson B. Santos Júnior, Kátia Maria Moraes, Luana Lima Azevedo, Roseli Alves e Juliana Mistrini Veríssimo

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha

**Resumo:** O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH tem sido considerada a “doença” da hora. Professores e gestores não sabem como lidar no ambiente escolar com este aluno considerado indisciplinado e com baixo rendimento escolar, conclamam pela ajuda dos pais ou responsável para procurarem serviços especializados, comumente um médico neurologista. Alunos do curso de Psicologia, inquietos com o tema, constituíram o grupo de estudo e pesquisa em TDAH da Faculdade Pitágoras de Londrina com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre o assunto. O presente trabalho relata uma pesquisa em andamento que tem como objetivo mapear a utilização da Ritalina e similares nas diferentes regiões da cidade e refletir sobre a forma como professores do ensino fundamental de 1ª a 4ª série da Rede Municipal de Educação de Londrina entendem o TDAH e a prescrição do medicamento. Como instrumentos de coleta de dados foram realizados 11 entrevistas aplicadas em professores-gestores de 11 escolas da rede. Com essa amostra, que ainda perfaz apenas 16,66% de um universo de 66 escolas da zona urbana da cidade, foi possível verificar que professores-gestores, apesar de pouco conhecerem sobre o tema, são favoráveis à utilização do medicamento, apontando melhoras no desempenho acadêmico do aluno, e, em alguns casos, a sua utilização como condição sine qua non para manutenção da vaga na escola.

**Palavras-chave:** TDAH, Educação, Medicalização

## A atenção na sala de aula à luz da Neurolinguística Discursiva

**Autor:** Ana Laura Gonçalves Nakazon

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Adriana Marcondes Machado

**Resumo:** A atenção é um tema muito importante hoje na sala de aula. Com a ampla divulgação que o déficit de atenção recebe pela mídia, torna-se cada vez mais importante saber diferenciar o que é patológico daquilo que é socialmente construído. Este trabalho pretende mostrar a questão da atenção na sala de aula do ponto de vista da Neurolinguística Discursiva, a partir da qual discutiremos aquilo que favorece a atenção na sala de aula em detrimento daquilo que desestimula o aluno ou que simplesmente não leva em conta o sujeito em seu processo de aprendizagem. Um questionamento que surge nesse contexto é se a atenção é apenas uma questão do aluno ou se ela passa necessariamente pelo preparo e pela relação do professor com a classe. Para isso, pretendemos analisar atividades realizadas por alunos do ensino médio à luz de teóricos como Lúria, Vygotsky e Foucault.

**Palavras-chave:** Atenção, Sala de Aula, Neurolinguística Discursiva

## A atuação do psicólogo em escolas de 1ª a 4ª série de ensino fundamental junto aos professores e familiares nas comorbidades decorrentes de TDAH

**Autor:** Maria de Lourdes Sperandio

**Outros autores:** Adriana Borges, Paulo Aguiar, Bruna Peres de Oliveira, Jéssica Patrícia Damião, Karina Batista, Alisson B. Santos Junior, Kátia Maria Moraes, Luana Lima Azevedo, Roseli Alves e Juliana Mistrini Veríssimo

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** A fim de manter o controle dentro dos muros escolares, é cada vez crescente o diagnóstico precoce de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e, daí, o consumo de medicamentos. A mesma atenção não tem sido dada às comorbidades e às perdas decorrentes dessas. Identificar as comorbidades e criar estratégias para o tratamento vão além da medicalização, uma vez que estas comprometem a vida pessoal e social do portador e de sua família. O presente trabalho relata uma pesquisa em andamento que tem como objetivo intervir nas escolas de ensino fundamental de 1ª a 4ª série da Rede Municipal de Ensino de Londrina, por meio de palestras interativas que abordarão o papel dos professores e da família no alívio das comorbidades e a ajuda por meio de psicoterapia. Até o momento, foram entrevistados 11 professores-gestores, de 11 escolas da rede. O universo da pesquisa constitui-se de 66 unidades escolares na zona urbana da cidade de Londrina. Com a análise das entrevistas, constatou-se pouco conhecimento sobre o tema, sinalizando um vasto campo de atuação para a psicologia, uma vez que, por meio dos relatos, se pode observar que os únicos atores presentes no contexto foram: alunos, professores, pais e médicos. Verificou-se a ausência do profissional psicólogo tanto nos processos psicoeducativos quanto nos aspectos psicoterápicos, tão relevantes para o resgate da autoestima do indivíduo com TDAH.

**Palavras-chave:** Psicologia, Educação, TDAH

## A disciplina escolar e o comportamento agressivo dos estudantes

**Autor:** Noel José Dias da Costa

**Outros autores:** Erenita Maria Silva da Costa

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha

**Resumo:** O contexto social contemporâneo é marcado pelo crescimento de atos de violência. A profilaxia deste problema psicossocial é um dos aspectos mais desafiadores

para os educadores na atualidade. A convivência social exige o mínimo de limites e respeito no comportamento das pessoas. A ação disciplinar deve levar o educando ao autorespeito e à autoestima positiva. Assim, busca legitimar as regras morais que garantam o equilíbrio nas interações. O objetivo do presente é apresentar uma experiência realizada em instituição particular de ensino básico. Buscou-se realizar o programa integrando as ações disciplinadoras pelo treinamento dos docentes e pessoal de apoio; adequação do ambiente escolar; reuniões de orientação de pais e realização de atividades extracurriculares facilitadoras do processo. Os resultados observados por avaliação qualitativa, por meio de reuniões da equipe e relato dos pais parecem evidenciar a eficácia desse programa para o desenvolvimento da autonomia. Há necessidade de mais pesquisas para se conhecer como torná-lo mais efetivo e exequível em outros ambientes.

**Palavras-chave:** Disciplina Escolar, Agressividade, Prevenção Escolar

## A dispensa da Ritalina pelo Sistema Único de Saúde no Espírito Santo

**Autor:** Luciana Vieira Caliman

**Outros autores:** Arielle Rocha de Oliveira Silva, Cristiane Bremenkamp Cruz, Ellen Horato do Carmo Pimentel, Nathalia Domitrovic, Paula Lampé Figueira, Paula Maria Valdetaro Rangel e Sérgio Werner Baumel.

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Cecília Azevedo Lima Collares

**Resumo:** O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH tem sido descrito como um diagnóstico controverso e incerto. Seus paradoxos invadem a mídia mundial. Profissionais do campo da Neuroética e das Ciências Humanas têm chamado atenção para os processos de medicalização, biologização e individualização de questões sociais e políticas que sustentam o diagnóstico. Dentre os aspectos que alimentam a suspeita em torno do TDAH, situa-se o crescimento mundial do consumo do Metilfenidato, principal medicamento indicado para o seu tratamento. No Brasil, o Ministério da Saúde não oferece gratuitamente o Metilfenidato, no entanto, o Espírito Santo garante sua dispensa desde 2007. Esta pesquisa investiga o processo de inclusão do Metilfenidato na Relação Estadual de Medicamentos Essenciais e Medicamentos Excepcionais – Rememe, ES. Inicialmente, foi desenvolvida uma pesquisa documental da legislação norteadora da assistência farmacêutica, em nível nacional e estadual. Em seguida, entrevistas foram realizadas junto à gestores estaduais a cerca da política e da prática da assistência farmacêutica no ES, voltadas para o TDAH. Concluiu-se que desde 2007 passamos por um processo de expansão do diagnóstico do TDAH no ES e de sua terapêutica medicamentosa sem, no entanto, ser acompanhado por um processo sistemático de problematização e questionamento do diagnóstico.

**Palavras-chave:** TDAH, Ritalina, Espírito Santo

## A escolarização na sociedade de normalização: contribuições da perspectiva foucaultiana para a compreensão do processo educacional

**Autor:** José Alexandre de Lucca

**Outros autores:** Flávia Augusta Bueno da Silva

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** Desde o movimento de democratização do modo de governar, os discursos e práticas sociais apontam para a ideia de que os seres humanos configuram uma multidão desregrada, que deve ser treinada e corrigida. Tal desordem pode ser clarificada na cadência de resultados inesperados no processo de escolarização. Percebemos que, historicamente, com o intento de suprimir as “inadequações”, a estereotipia baliza a construção conceitual de desvios de comportamento e de transtornos de aprendizagem. Conceitos, adornados por métodos tecnocientíficos, como os diagnósticos classificatórios e o uso de medicamentos, hoje são diluídos na sutileza do cotidiano, que anseia pela paz social, sob a égide de intervenções multiprofissionais no controle de dimensões objetivas/subjetivas, individuais/sociais, familiares/comunitárias. Pela perspectiva foucaultiana, entendemos que tais conceitos revelam a mistura de métodos das Ciências Humanas, políticas e econômicas que contribuem para a manutenção de instrumentos de dominação e controle. Apontamos, então, para a necessidade do questionamento constante sobre as práticas e saberes constituídos nos centros decisórios das políticas públicas de educação, saúde e justiça, de modo a problematizar os rumos dos serviços de atenção à população e conflamar uma atuação profissional compromissada com a melhoria da qualidade de vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Escolarização, Medicalização, Foucault

## A medicalização e o fracasso escolar na cidade de Vassouras, RJ

**Autor:** Rafael de Souza Nunes

**Outros autores:** Cláudio Ramos Peixoto, Danieli Porter Taveira, David da Silva Monsorens, Diana de Mello Vasconcellos, Nathália Reis Barbosa Ramos, Marianna Pereira de Souza Ferreira e Bárbara Martins Justi de Carvalho

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Adriana Marcondes Machado

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho faz parte da linha de pesquisa chamada Psicologia e Aprendizagem, que tem o intuito de fomentar o desenvolvimento de pesquisas a respeito das demandas das escolas sobre aprendizagem na cidade de Vassouras, RJ. Objetivo: O objetivo é a elaboração de novas estratégias visando a solução de problemas oriundos de queixas escolares psicopatologizadas que são criadas diariamente, sem qualquer embasamento teórico, e atrapalham a vida escolar do aluno. Método: O método usado foi o de levantamento de dados no Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Severino Sombra, na cidade de Vassouras, RJ, nos Postos de Estratégia Saúde da Família e aplicação de questionários em diretores,

orientadores pedagógicos e professores do ensino fundamental das unidades de ensino do município. Resultado: Percebeu-se a concepção confusa do que venha a ser problemas de aprendizagem e suas causas, a ausência de controle de dados nos ESFS, o poder médico sobre os encaminhamentos, a burocracia enfrentada para encaminhar um aluno e a veiculação de artigos que (des)informam os professores acerca de psicopatologias comuns ao meio escolar. Conclusão: A escola recorre ao saber médico para lidar com os seus problemas cotidianos e, assim, qualquer comportamento que seja diferente da sua concepção de normal é visto como passível à medicalização.

**Palavras-chave:** Medicalização, Psicologia Escolar, Educação

### **A promoção da saúde e a medicalização escolar**

**Autor:** Ariádine Benetom de Campos

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marie Claire Sekkel

**Resumo:** Justificativa: Professores procuram atendimento especializado por ignorarem os aspectos do ambiente como determinantes na expressão de comportamentos, e pela influência, fortemente presente na sociedade atual, da ideia de que o medicamento resolve tudo. Os encaminhamentos são reforçados por procedimentos diagnósticos que não levam em consideração a investigação dos processos sociais e políticos envolvidos na produção das queixas escolares. Objetivo: Potencializar as escolas com recursos que as habilitem a reconhecer o contexto escolar como fator determinante do desenvolvimento do educando na relação ensino-aprendizagem. Utilizando-se da abordagem psicodinâmica, com Otto Kernberg, Glenn Gabbard, Sêrvulo Augusto Figueira. Referências teóricas de Maria Aparecida Affonso Moysés, Cecília Azevedo Lima Collares e Beatriz de Paula Souza. Metodologia: entrevistas com educadores, educandos, familiares, preenchimento do questionário orientação à queixa escolar. Resultados: maior aproximação dos educadores no conhecimento singular dos educandos por meio de introdução de dinamização de metodologias em sala de aula. Levando à desconstrução de mitos criados pela cultura medicamentosos, por exemplo, o emprego do rótulo de dislexia.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, Relação, Contexto

### **A relevância do psicodiagnóstico de TDAH em uma perspectiva interdisciplinar**

**Autor:** Fernanda Consoni Mossini

**Outros autores:** Diana P. de Sá A. Ribeiro

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria Aparecida Affonso Moysés

**Resumo:** Introdução: O psicodiagnóstico de TDAH tem sido solicitado com frequência em unidades de saúde nas quais atuamos por meio de extensão universitária. Esse fato demonstra a relevância deste procedimento e sua importância na formação de psicólogos. Objetivo: Análise dos encaminhamentos escolares e médicos para crianças com suspeita ou diagnóstico já efetuado de TDAH. Método: Por meio de projeto de extensão universitária, realizamos psicodiagnósticos psicanalíticos em sete unidades básicas de saúde e em um centro de atenção psicossocial, com 15 alunos de Psicologia que atuam semanalmente atendendo crianças. Resultados: Realizamos em torno de 200 psicodiagnósticos/ano. Notamos aumento nos encaminhamentos escolares e médicos para psicodiagnóstico com suspeita ou diagnóstico já efetuado de TDAH. Procuramos entrevistar todos que se relacionam com a criança, inclusive médicos e, após nove anos de projeto, não confirmamos nenhuma das suspeitas de TDAH. Porém, observamos dificuldades de avaliação em virtude do fato de as crianças avaliadas por médicos já estarem medicadas. Conclusão: o psicodiagnóstico deveria ser efetuado juntamente com outros profissionais em se tratando de suspeita de TDAH, em uma perspectiva interdisciplinar. A falta de comunicação entre psicólogos, médicos, entre outros, pode levar a diagnósticos inadequados e à medicalização precoce de crianças.

**Palavras-chave:** Psicodiagnóstico, TDAH, Saúde Pública

### **Acompanhamento terapêutico na escola: uma possibilidade para ressignificação**

**Autor:** Marcia Cristina Louro Fares

**Outros autores:** Beatriz Borges Brambilla e Bruna Rafael Fransatto

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** A obrigatoriedade da Educação Inclusiva caracterizou-se pelo que se chama de inclusão pela via da exclusão. É fato que a LDB (Lei de Diretrizes e Bases – 1996) impôs às escolas um dever social para o qual não estavam preparadas. Neste sentido, as práticas escolares acabam por excluir a criança com dificuldades, inserida em um modelo de inclusão perverso. O acompanhante terapêutico, no contexto escolar, exerce a função de articulador entre o sujeito e as ofertas de laço social presentes neste ambiente. É função do AT fazer circular a palavra entre todos os profissionais envolvidos no processo de educação/aprendizagem, possibilitando assim que a criança vista como “estranha” possa aproximar-se às ofertas de inclusão. O presente trabalho tem como objetivo descrever práticas do AT no contexto escolar, envolvendo todos os níveis exigidos pela função, como, por exemplo, a construção de uma rede entre os profissionais da educação (professores, diretores, auxiliares) e demais funcionários da escola. Tais práticas são recortes da experiência de ATs com crianças em ambiente escolar e familiar. Foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pelas escolas, alunos e suas famílias e aplicar dentro deste contexto uma possibilidade de escuta do sofrimento de cada uma das partes envolvidas. É nesse sentido que, como acompanhantes terapêuticos, buscou-se constituir uma relação dialógica entre os protagonistas de uma inclusão ética. Percebeu-se que, por meio das intervenções e possibilidades demonstradas pelo AT, alunos, escola e as famílias tiveram a oportunidade de nomear seu sofrimento com palavras, ressignificando assim suas experiências em relação à educação e, principalmente, no que diz respeito à posição que cada sujeito ocupa nesta relação.

**Palavras-chave:** Acompanhamento Terapêutico, Laço Social, Educação

### **As representações sociais da infância Contemporânea Em Tempos Bioidentitários**

**Autor:** Adriana Carrijo

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Adriana Marcondes Machado

**Resumo:** A infância, desde a Modernidade tem sido um ponto de ancoragem privilegiado pelas Ciências Humanas. Racionalizada desde a Pedagogia Teológica e essencializada pela Psicologia contemporaneamente marcada pelas Neurociências, abarca a potência e o fluxo das representações sociais que habitam o coração desses saberes, acionando-os para sua pulsante e renovada construção social. Assim, a história da captura da criança e da modelação da infância é reveladora de um tecido histórico-social que, obsessivo por seu controle e funcionalização, deixa nos registros das Ciências Humanas vigentes e emergentes páginas de produção identitária. Esse movimento em torno da infância não acaba produzido e enclausurado nesses saberes transcendendo enquadres e paradigmas outrora estabelecidos. Interessa-me, ao seguir o rastro das representações sociais da infância, compreender como na contemporaneidade a identidade ancora no corpo e seus fluidos organizando/reorganizando um campo assistencial infantil. Em tempos onde resta à criança a bioidentidade objetivada por meio da midiaticização dos recorrentes transtornos mentais infantis, tempos onde o “mental” equivale à qualidade de “fluido corporal”, viso à cartografia das representações sociais mantidas/alteradas historicamente na ordem do discurso e das práticas para a infância, trabalhando por meio da análise do discurso parental, da mídia e dos especialistas.

**Palavras-chave:** Contemporaneidade, Infância, Representações Sociais, Bioidentidades

### **Avaliação de linguagem nas séries iniciais do segundo ciclo**

**Autor:** Mara Lucia Fabricio de Andrade

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marie Claire Sekkel

**Resumo:** A presente avaliação de linguagem integra a pesquisa linguagem, atenção e ensino-aprendizagem: leitura e escrita em foco (PDJ-CNPq 151391/2009-2). O objetivo é sistematizar a observação de que grande parte de crianças inseridas na escola básica apresentam déficits, muitos dos quais atribuídos a patologias da linguagem. O levantamento foi feito em escola pública, sendo analisados os textos frutos de três propostas, apresentadas igualmente para cada uma de três séries (5a, 5b, 6a). Foram anotados aspectos relacionados à aquisição e à marcas formais e a adequação para avaliar o conjunto (incluindo coesão/coerência) em relação à adequação. Como 1 foi classificado o texto problemático (29%), como 2 aquele que necessita de intervenção intensiva (46%) e como 3 o adequado para a série (8%). Há que se salientarem os altos índices de problemas relacionados a processos de aquisição, como segmentação inadequada (17%), troca de pares (14%) e marcas de oralidade (71%), e também à formalização do texto, em seus aspectos básicos e influentes na leitura, como paragrafação (34%) e pontuação geral adequada (66%). Com índices como os aqui apresentados, não é de se estranhar a elaboração de políticas públicas; mas é necessário cuidado, pois tais índices não indicam necessariamente um processo de patologização abundante, mas, sim, que o processo de aquisição da escrita não está se consolidando no ciclo I, se estendendo para o próximo, quando – em segundo plano – tende a se consolidar no estágio em que se encontra.

**Palavras-chave:** Avaliação de Linguagem, Neurolinguística

### **Avaliação Dos Conhecimentos de Professores do Ensino Fundamental Sobre Sinais de Dotação/Talento e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**

**Autor:** Carina Alexandra Rondini Marretto

**Outros autores:** Layla Tatiane Coco e Mary Yoko Okamoto.

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria de Lima Salum e Moraes

**Resumo:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), bem como a dotação e o talento são temas atuais que interferem no contexto escolar, principalmente pelos efeitos ocasionados, quando do não conhecimento e reconhecimento de seus sinais, trazendo prejuízos que poderão afetar o aluno no seu desempenho cognitivo, emocional e social, na escola e em outros âmbitos sociais. Em decorrência, este estudo transversal teve por objetivo avaliar os conhecimentos dos professores, dos quartos e quintos anos do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Assis, SP, sobre os sinais reconhecidos e considerados ser de TDAH e/ou dotação e as ações envolvidas nessa identificação. Foi respondido um questionário, autoaplicado e anônimo, composto por 21 questões fechadas ou semiabertas, versando sobre os seus conhecimentos dos sinais do TDAH e da dotação, o número de alunos diagnosticados, encaminhamentos realizados e a utilização de medicação. Os questionários foram enviados pela Secretaria Municipal da Educação com o prazo de duas semanas para o preenchimento. As análises dos dados parciais demonstram dificuldades encontradas pelos professores no que se refere aos critérios utilizados tanto para o encaminhamento como para as ações pedagógicas voltadas para essa população, demonstrando a necessidade de atuações na escola que possam contribuir para novas possibilidades de reflexões e intervenções.

**Palavras-chave:** Dotação e Talento, TDAH, Reconhecimento

### **Cartografias do Presente: Narrativas de Crianças Medicalizadas**

**Autor:** Maria Carolina de Andrade Freitas

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa visa investigar as políticas de subjetivação em curso na contemporaneidade, por meio da pesquisa-intervenção junto a crianças medicalizadas no âmbito da vida escolar e da análise de suas narrativas. Para tanto, buscar-se-á uma direção cartográfica para a abordagem do tema, visto que a concepção deste trabalho ancora-se na compreensão de que as produções subjetivas

pautam-se por uma processualidade concreta e histórica, articuladas aos fluxos e agenciamentos postos em certos momentos datados da existência. Utilizará as contribuições teóricas de alguns campos e autores como: Foucault, Deleuze, Guattari entre outros, apostando na transdisciplinaridade. Parte da perspectiva crítica de que os processos de subjetivação são atravessados por uma heterogeneidade de vetores e multiplicidades e utiliza-se como referência, para pensar tais processos, o paradigma estético-ético e político que sustenta o caráter processual da vida e de seus elementos inventivos.

**Palavras-chave:** Medicalização, Subjetivação, Pesquisa-Intervenção

### **Clínica psicopedagógica e resistência à medicalização**

**Autor:** Helena Maria Medeiros Lima

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Roseli Fernandes Lins Caldas

**Resumo:** A Psicopedagogia no Brasil vem-se consolidando como área do saber há 30 anos. Esta consolidação passa pela melhoria na qualificação dos psicopedagogos, que saem de uma condição de 'pronto-socorro pedagógico' para uma possibilidade de atuação política, clínica e fundamentada epistemologicamente. Uma das maiores contribuições vem da psicanálise, com autores como Winnicott, Sara Pain, Maud e Octave Mannoni e Clara Clugrak. Filósofos como Slavoj Žižek, Giles Deleuze e Michel Foucault sinalizam para uma clínica em que o termo 'clínico' refere-se antes a um compromisso entre o profissional e o atendido, em que as marcas são a lentificação (redução de afazeres, eleição de prioridades), a abertura de novos espaços para questionamento de arranjos, dinâmicas e estruturas familiares (relação com as heranças), remanejamento de expectativas familiares, sociais e pessoais, sobretudo a apropriação do desejo. Neste sentido, a clínica psicopedagógica rompe com o estereótipo de "testóloga amadora" e passa a um lugar politizado e comprometido com a autonomia do sujeito. Essa autonomia, reconhecida em sua modalidade de aprendizagem, é válida para os mecanismos de relação com alimento, aprendizagem, dinheiro e sexualidade. Ao reconhecer e apropriar-se de sua modalidade de aprendizagem (Alicia Fernández), o sujeito desenvolve sua autonomia, criatividade, formulação de pensamento e alegria em viver com projetos significativos. Sem bulas e doses desnecessários.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, Clínica Psicopedagógica, Psicanálise, Filosofia

### **Compreensão contra-hegemônica sobre o TDAH: contribuição da Psicologia histórico-cultural**

**Autor:** Cristiane Toller Bray

**Outros autores:** Nilza Sanches Tessaro Leonardo

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha

**Resumo:** Esse trabalho buscou conhecer o que pensam as educadoras de escolas públicas e privadas acerca dos problemas de comportamento presentes no contexto escolar, procurando desvelar a que atribuem as causas destes problemas. Foram entrevistadas vinte e quatro educadoras: G1- de escolas privadas e G2- de escolas públicas. As entrevistas foram examinadas mediante análise de conteúdo e organizadas em categorias. Os resultados apontaram que as participantes atribuem, principalmente: ao aluno (46,7%) e à família (45,3%) as causas dos problemas de comportamento. As educadoras de ambos os grupos acreditam que o mau comportamento dos alunos em sala de aula é geralmente em decorrência de distúrbios de comportamento, especificamente o TDAH ou a falta de atenção/concentração, não questionando o que leva as crianças a se comportarem assim. Aceitam que isso ocorre por possuírem algum problema neurológico e, diante disso, cabe medicalizá-las. Questionamos, tal como Eidt (2004), a real causa do TDAH, entendendo que o elevado número de diagnósticos desse transtorno não pode ser justificado pelo único fator biológico e intrínseco à criança. Há que se levar em conta a sociedade hiperativa na qual vivemos e as inadequações do processo ensino-aprendizagem para o aparecimento de comportamentos desatentos e hiperativos. Complementamos que, ao adotarmos o referencial da psicologia histórico-cultural e o método materialista histórico-dialético de análise dos fenômenos psicológicos, é possível sair do âmbito das discussões simplistas e superficiais em torno do TDAH.

**Palavras-chave:** Problemas de Comportamento, TDAH, Psicologia Histórico-Cultural

### **Concepção de linguagem e formação de profissionais na área de Saúde**

**Autor:** Mara Lúcia Fabrício de Andrade

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria de Lima Salum e Moraes

**Resumo:** A avaliação de linguagem, primordial para a inauguração ou não da patologia, tende a ser orientada por uma concepção de linguagem. Para conhecer o que é dito sobre a linguagem nas áreas de Biologia e Saúde, analisamos o principal capítulo sobre o tema de quatro livros-texto de Neurociências (obras de referência usadas na formação e disponíveis nas bibliotecas da Unicamp), focando a concepção de linguagem e a dislexia do desenvolvimento. Verificamos que Lent e Kandel et al. são os que mais exploram princípios e pressupostos linguísticos; e, apesar de Carlson caminhar para uma concepção voltada para o funcionamento da linguagem, em nenhuma obra é apresentada explicitamente uma concepção de linguagem. Em relação à dislexia, Bear et al. não discutem o tema. Carlson e Kandel et al. explicitam as bases neurais, evidenciando sintomas; e Lent apenas comenta a dislexia. Kandel et al., apesar de lembrarem as polêmicas que envolvem o tema, deixam transparecer que esse não é o ponto de vista que adotam. Como o conhecimento sobre a linguagem nas áreas em questão tende a chegar por meio dos livros-texto, podemos inferir que a concepção de linguagem que circula é a voltada para o sistema linguístico, o qual subjaz aos sintomas citados nas obras. Salientamos que este trabalho, embora crítico, é um convite a outras possibilidades de estudar a linguagem: como em uma concepção em que a linguagem é indeterminada, é interação, e é histórica.

**Palavras-chave:** Concepção de Linguagem, Dislexia do Desenvolvimento, Neurolinguística, Neurociências

### **Constituição das doenças da docência: a relação do adoecer com o processo de trabalho**

**Autor:** Maria de Fatima Duarte Martins

**Outros autores:** Balinhas, Vera Lúcia Gainssa Vieira, Jarbas Santos Garcia, Maria Manuela Alves Esalão, Leomar da Costa Silva, Aline Ferraz Daufpel Fetter, Carmen Lucia Fujita e Terezinha

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Adriana Marcondes Machado

**Resumo:** Nos anos 80, aparecem os primeiros estudos sobre doenças do trabalho que afetam a saúde do professor, o "mal-estar docente". São escassos, porém, os estudos que avaliam a relação do trabalho docente com o adoecimento das professoras. O objetivo principal deste estudo foi investigar as relações do processo de trabalho com o adoecer das 2.334 professoras da Rede Municipal de Ensino de Pelotas, RS, que tiraram licença de saúde no período de 2006 a 2007. Realizou-se em duas etapas, uma quantitativa, que identificou dados sócio-demográficos e doenças mais frequentes. A segunda (qualitativa) entrevistou as professoras das 10 escolas que solicitaram mais afastamentos. Identificamos uma rede feminina, escolarizada, e as doenças do aparelho respiratório, transtornos mentais e comportamentais, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo são as mais frequentes. As entrevistas mostraram escolas em condições precárias, baixos salários, intensificação do trabalho, e professoras que buscam nos medicamentos fórmulas para aliviar as dores do corpo e produzir energia. Buscam nos medicamentos prescritos ou não fórmulas para enfrentar a rotina, não somente na escola, mas em casa e em outros espaços que atravessam a profissão e a vida privada. Chamamos de medicamentação as tentativas das docentes de atenuar os efeitos prejudiciais das condições de trabalho sobre sua saúde, por meio do uso de medicamentos.

**Palavras-chave:** Professora, Adoecimento, Medicamentação

### **Constituição do Sujeito, Dificuldades e Medicalização**

**Autor:** Solange Aparecida da Rosa

**Outros autores:** Christina Pinto da Silva Bastos

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Roseli Fernandes Lins Caldas

**Resumo:** A pesquisa-intervenção foi realizada junto a uma criança de 8 anos diagnosticada como hiperativa. Tinha-se por objetivos identificar relações entre o desenvolvimento da capacidade de autorregulação e as dificuldades características relacionadas ao TDAH, e contribuir para se elaborar alternativas ao uso de medicação. Além da realização de observações e entrevistas, construíram-se com os envolvidos – criança, familiares e professores – momentos de reflexão e elaboração de planos de ação visando modificar a participação da criança nos processos decisórios, de planejamento, controle e avaliação dos aspectos relacionados à sua vida. Buscou-se possibilitar à criança o desenvolvimento de suas capacidades de reflexão, de planejamento, controle e avaliação. Constatou-se que é possível se superarem dificuldades de atenção e de autocontrole, por meio do desenvolvimento do pensamento reflexivo e das capacidades de planejamento, controle e avaliação, o que evidencia que tais dificuldades não são naturais, orgânicas, mas dificuldades que se consolidam no processo de constituição do sujeito, o qual ocorre na relação com o meio social e por meio de outros sujeitos.

**Palavras-chave:** Sujeito, Constituição, Medicalização

### **Crianças a mil por hora: um estudo sobre a dinâmica entre pais e filhos com TDAH**

**Autor:** Ana Leticia Guedes Pereira

**Outros autores:** Rosa Maria Stefanini de Macedo

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Mônica Cintrão França Ribeiro

**Resumo:** Nos últimos anos, queixas sobre hiperatividade tornaram-se frequentes. Este transtorno é apresentado por crianças, adolescentes e adultos. Prejudica a vida acadêmica, profissional e social destes. Apesar de possuírem muitas potencialidades, muitas vezes essas pessoas são colocadas em lugar de problemáticas nos ambientes que frequentam. Há ainda estudos que ressaltam a existência de comorbidades associadas ao TDAH. Com base nos fatos expostos, estudos sobre o tema são essenciais para que se possa minimizar o sofrimento psíquico de pessoas que apresentam TDAH. Esta pesquisa tem por objetivo compreender como pais de crianças com TDAH lidam com esta e verificar a comunicação e o relacionamento entre estes. Para tanto, possui delineamento qualitativo e tem como participantes três casais de pais de crianças hiperativas. Para a coleta de dados, foi elaborado um roteiro semiestruturado de entrevista sobre o tema. Os resultados estão em fase de coleta. Pesquisas com outras pessoas, além da criança com TDAH, retiram o foco desta e ressaltam a necessidade de modificações no sistema do qual a criança faz parte, possibilitando, no caso desta pesquisa, uma reflexão acerca da família como unidade.

**Palavras-chave:** Criança, Pais, TDAH

### **Crianças e adolescentes com dificuldades escolares: grupos de discussão e oficinas de apoio com pais, alunos e professores**

**Autor:** Maria Aparecida Afonso Moyses

**Outros autores:** Fernando César Chacra, pediatra, Departamento de Pediatria FCM-Unicamp; Margareth Morelli, educadora social, Prefeitura de Campinas; Carlos Augusto R. Souza, psicólogo, Prefeitura de Campinas; e Cecília Ferreira, Centro de Convivência Espaço das Vilas, TO

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marie Claire Sekkel

**Resumo:** Objetivos: 1. Lidar com as diferentes representações das dificuldades escolares no território do Centro De Saúde Costa e Silva, Distrito de Saúde Leste, Campinas, São Paulo; 2. Criar espaços seguros de convivência para a expressão de fantasias e medos com relação às dificuldades escolares com todos os sujeitos envolvidos: pais, alunos e professores de três escolas públicas da região; 3.

Mediar relações entre saúde, família e escola; 4. Buscar soluções para as dificuldades identificadas. Método: grupos de discussão e oficinas operativas para pais, alunos e professores, sendo que, ao final, sempre temos tentado promover o encontro dos três grupos de interesse. Percurso do trabalho: equipe multiprofissional do referido centro de saúde em parceria com o centro de convivência espaço das vilas, tem realizado desde maio de 2006 grupos e oficinas de trabalho com os sujeitos em questão; já estamos na 8ª edição do projeto, com uma média de dez encontros em cada edição com pais e com as crianças e adolescentes e três encontros com professores e orientadores pedagógicos. Conclusão: já passaram pelo projeto 45 familiares, 56 crianças em idade escolar, 8 adolescentes, 12 professores e 3 orientadores pedagógicos. A adesão é boa, principalmente por parte dos pais e alunos. Cerca de 65% das crianças/adolescentes melhoraram o desempenho durante o processo até o 7º encontro.

**Palavras-chave:** Dificuldade Escolar, Grupos de Discussão, Grupos Operativos, Oficinas

### **Crítica ao conceito de “transtorno de déficit de atenção e hiperatividade” por meio do referencial psicanalítico**

**Autor:** Haroldo Tuyoshi Sato

**Outros autores:** Cristina Misturini, Psicóloga; e Haroldo Tuyoshi Sato, Doutor Em Psicologia Clínica, Usp, Professor Colaborador da Universidade Estadual do Centro-Oeste

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Ana Cecília Silveira Lins Supucira

**Resumo:** O conceito de “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, do DSM-IV é, como aponta Dalgalarrondo (2000), essencialmente descritivo, categorial, operacional-pragmático. Bastos e Castiel (1994) colocam que DSM-IV organiza-se primordialmente pela organização síndrômica, não se preocupando com compreensão etiológica do transtorno. Aiello-Vaisberg (2003) aponta que psicopatologias que explicam o transtorno tendem a colocar doença do cliente no campo do biológico, enquanto as que buscam compreender o transtorno como fenômeno humano abrem possibilidades de cuidado psicoterapêutico. Apesar do DSM-IV não colocar claramente TDAH como patologia de caráter orgânico, caráter explicativo deste faz com que, na prática médica, muitos profissionais coloquem como causa etiológica um transtorno orgânico, levando à medicalização da criança e à responsabilização da doença ao organismo desta. Já por meio do prisma psicanalítico, podemos considerar a hiperatividade ou mania como defesa contra a depressão (Winnicott, 1933) e que o doente é emergente da doença familiar, que por sua vez é emergente da doença social (Pichon-Rivière, 1965). A partir destes conceitos, podemos operar de forma a tratar em Psicoterapia crianças, atentando para aspectos depressivos dos mesmos, ao mesmo tempo em que se orientam famílias e escolas para ajudar estas crianças a vencerem a depressão, resultando em melhora dos sintomas, com cessação da hiperatividade e déficit de atenção.

**Palavras-chave:** TDAH, Caráter Orgânico da Doença, Medicalização

### **Da patologização à inclusão de fato: o caso de Davi**

**Autor:** Maria Coni Brandão Lima

**Outros autores:** Luciana Nascimento, Maria Brandão, Ana Rodrigues e Lygia Viégas

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar o caso de Davi, 8 anos, encaminhado por um CAPS ao Serviço de Psicologia da Faculdade Social da Bahia, com queixa de agressividade, atraso global do desenvolvimento e dificuldade de aprendizagem. Davi está sendo atendido por duas estudantes de Psicologia sob supervisão em Saúde Mental de abordagem winnicottiana e Psicologia Escolar crítica. Além dos atendimentos, foram feitas visitas domiciliares e à sua escola. Davi cursa o 1º ano do ensino fundamental pela terceira vez e não lê nem escreve, embora demonstre desejo de aprender. Tanto na escola como na família, ele tende a ser tratado como “café com leite”, ou seja, a professora e a mãe, buscando protegê-lo de frustrações, acabam focalizando mais suas dificuldades do que as conquistas, tendo em vista o diagnóstico patologizante do qual é vítima. Assim, o trabalho realizado com Davi e seus educadores tem buscado mudar o foco do olhar, opondo-se à ideia de sujeito patologizado e sinalizando com as potencialidades de todos. Ao mesmo tempo respeitando seu tempo e provocando seu desenvolvimento, é possível notar que Davi apresenta progressos significativos em relação a quando chegou ao serviço.

**Palavras-chave:** Patologização, Análise Crítica, Inclusão

### **De Cid a Mateus: problematizando um diagnóstico neuropsiquiátrico**

**Autor:** Ariane Rocha Felício de Oliveira

**Outros autores:** Autoras: Ariane, Isadora e Lygia de Sousa Viégas

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Roseli Fernandes Lins Caldas

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar o estágio em andamento, realizado por duas estudantes de graduação em Psicologia, por meio do qual acompanhamos o caso de Mateus, 6 anos, aluno do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Salvador, cujo prontuário escolar apresenta um diagnóstico produzido por um neuropediatra, segundo o qual ele tem paralisia cerebral, transtorno de conduta, hiperatividade e transtornos mistos das habilidades escolares. Utilizamos como método de intervenção a realização de observações, conversas com a professora e encontros grupais. Com Mateus, solicitamos desenhos, propusemos jogos, brincadeiras e conversamos sobre a escola. Finalmente, realizamos visitas domiciliares, a fim de conhecer a versão de sua mãe sobre os diagnósticos. Tais atividades têm o intuito de desconstruir/reconstruir subjetivações enraizadas. A partir dessa experiência, questionamos suas supostas patologias, pois mateus demonstra relacionar-se bem com os colegas e conosco. Além disso, escreve seu nome e identifica números, letras e palavras em jogos, reconhecendo, segundo a mãe, alguns ônibus na rua, o que nada mais é do que uma forma de leitura.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Neuropsiquiátrico, Análise Crítica, Processos de Subjetivação

### **Dificuldades de aprendizagem: a tendência de as escolas atribuírem a fatores externos a prática pedagógica**

**Autor:** Luciana B. Favorini

**Outros autores:** José Fernando Bitencourt Lomônaco

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha

**Resumo:** O acompanhamento da vida escolar dos filhos pelos pais é importante para a aprendizagem e para a educação escolar bem sucedida. Esta pesquisa entrevistou pais de 28 crianças e jovens matriculados em três escolas particulares de São Paulo. Verificou-se que a maioria tinha bom desempenho escolar. Entretanto, três tinham histórico de reprovações, ou seja, apesar da participação familiar, eles não conseguiam bons resultados. A partir do relato dos pais, verificou-se a tendência de as escolas pesquisadas atribuírem a dificuldade de aprendizagem a fatores externos a ela e a recomendarem às famílias o acompanhamento de diversos especialistas. Para compreender de maneira mais aprofundada por que determinados alunos não têm um bom desempenho, a escola deveria também avaliar suas próprias práticas pedagógicas. A exposição dessa pesquisa se focará em dois desses estudantes para ilustrar a necessidade de as escolas também repensarem suas práticas: um deles, acompanhado por um arsenal de especialistas, permanece com suas dificuldades; outro, em que a mãe decide mudar o filho para uma escola, com outra concepção de ensino e outra metodologia de trabalho, e as dificuldades desaparecem.

**Palavras-chave:** Relação Família-Escola, Dificuldades de Aprendizagem

### **Dificuldades de aprendizagem: um questionamento possível**

**Autor:** Tânia Cristina Pedreschi Rodrigues Squilaci

**Outros autores:** Selma Aparecida Benzoni

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Ana Cecília Silveira Lins Supucira

**Resumo:** A pesquisa objetivou levantar as concepções sobre “dificuldades de aprendizagem” de alunas de um curso de especialização lato-sensu em Educação Especial, antes e após um módulo denominado “O aluno com distúrbio de aprendizagem”. O tema central foi a análise de como as participantes conceituavam “dificuldades de aprendizagem” e se este conceito incluía um olhar para a complexidade desta questão. Realizou-se a análise qualitativa dos dados, verificando-se a ocorrência de mudanças nas respostas apresentadas no pré-teste e no pós-teste, usados como instrumentos de coleta de dados. A pesquisa indicou que é possível propiciar a reflexão e a modificação de conceitos muitas vezes estabelecidos sem adequada fundamentação científica. Cabe observar, no entanto, que as respostas coletadas são índices de mudanças, mas não as garantem por si só, pois apenas o acompanhamento da atuação das participantes poderia indicar de que maneira estes estudos se refletiriam em possíveis alterações na sua prática educativa. Ressalta-se, portanto, a importância da formação continuada, buscando-se a tomada de consciência dos modelos e mitos que se tornam entraves às mudanças desejáveis.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem, Formação, Professor

### **Dificuldades individuais ou efeitos da progressão continuada?- Relato de um caso**

**Autor:** Lygia de Sousa Viégas

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria Aparecida Affonso Moysés

**Resumo:** O presente trabalho visa problematizar as explicações individualizantes para dificuldades escolares produzidas no contexto da progressão continuada, política que aboliu a reprovação no ensino público fundamental paulista. Para tanto, toma como emblemático o caso de Alice, 10 anos, reprovada na 4ª série por pedido da mãe, pois não sabia ler e escrever suficientemente. Como tempero, um laudo psicológico que atesta problemas individuais que a impedem de aprender, produzido por demanda escolar. No entanto, o laudo desconsiderou o encaminhamento, centrando-se nas relações familiares primárias e na aplicação de testes que pouco revelam sua experiência escolar. Além disso, não incluiu que a própria escola destaca funcionar sob o regime de progressão continuada. Na contramão dessa versão, a longa convivência com o dia-a-dia da 4ª série em que ela estudava revela o quanto a mesma não se encontra em desnível de aprendizagem em relação a seus colegas, muitos com dificuldade em acompanhar os conteúdos escolares previstos. O laudo psicológico, portanto, apenas serviu para reforçar um olhar individualizante para os impactos de uma política de grande porte.

**Palavras-chave:** Progressão Continuada, Problemas de Aprendizagem, Análise Crítica

### **Disciplinamento pelo disciplinamento como estratégia para o controle de alunos das camadas populares**

**Autor:** Ladislau Ribeiro do Nascimento

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Lygia de Sousa Viégas

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão sobre práticas escolares, dispositivos disciplinares e a produção de subjetividade, a partir de um estudo realizado numa escola da Rede Estadual de Ensino no município de São Paulo. A investigação foi apoiada em pressupostos da pesquisa-intervenção, que traz como referencial teórico-metodológico a análise institucional. Constatou-se distanciamento e desencontros – especialmente na relação educador-aluno – e ênfase nas práticas escolares que visam ao disciplinamento no sentido da contenção, do assujeitamento subjetivo. Verificaram-se sinais de despotencialização do educador para o trabalho educativo. Algumas práticas criativas e inventivas detectadas, entretanto, conferiram possibilidades de resistência e transformação diante dos dispositivos que concorrem para o assujeitamento subjetivo.

**Palavras-chave:** Escola Pública, Psicologia Social, Produção de Subjetividade

## Discutindo os sintomas de dislexia específica de desenvolvimento no processo de aquisição da escrita: uma abordagem neurolinguística

**Autor:** Laura Maria Mingotti Muller

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa de iniciação científica em andamento, apoiada pela Fapesp, é se inserir no atual debate sobre a dislexia utilizando-se da perspectiva teórica e metodológica da neurolinguística discursiva praticada no instituto de estudos da linguagem da Unicamp. São analisados seus principais sintomas, vinculados à escrita, pois têm sido utilizados para diagnosticar um número bastante expressivo de crianças que passam a ter suas histórias marcadas por esse rótulo. O corpus se constitui da análise de dados de escrita de quatro sujeitos acompanhados longitudinalmente pela autora e supervisionados pela orientadora deste projeto. Três das crianças foram diagnosticadas de dislexia e a quarta de distúrbio de aprendizagem, por apresentar as chamadas trocas de letras na escrita. As dificuldades, reveladas nos dados, que as crianças apresentam em sua entrada para o mundo das letras são interpretadas não como sintomas de uma patologia a qual lhes foi atribuída, mas como indícios do seu processo singular de aquisição e uso da escrita. Como resultado, mostra-se que tais diagnósticos não se confirmam ao longo do acompanhamento longitudinal.

**Palavras-chave:** Dislexia, Neurolinguística Discursiva, Processo de Aquisição da Escrita

## Dislexia e psicomotricidade: compreendendo esse fenômeno numa perspectiva histórico-cultural

**Autor:** Rafael Cesar Ferrari Dos Santos

**Outros autores:** Edelvira de Castro Quintanilha Mastroianni, Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho e Maíara Pereira Assumpção: Grupo de Estudo Intervenção e Pesquisa Em Educação Escolar e Especial (Geipee/Lar) - Departamento de Educação Física; FCT - Unesp/ Presidente Prudente

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Lygia de Sousa Viegas

**Resumo:** Este trabalho discute a dislexia na perspectiva histórico-cultural, pois na visão biologizante esse fenômeno é reconhecido como uma dificuldade relacionada à percepção e decodificação das palavras, não considerando os aspectos sociais e históricos na sua construção. Diante da demanda de encaminhamentos apresentados no lar-laboratório de atividades lúdico-recreativas da FCT/Unesp, objetivou-se discutir a dislexia para além das concepções biologizantes, procurando analisar a influência da abordagem psicomotora no desenvolvimento motor e na aprendizagem de crianças que apresentam o diagnóstico médico de dislexia e discutir os aspectos pedagógicos nesse processo. Participaram do estudo três crianças com 11 anos e utilizou-se a escala de desenvolvimento motor (EDM) para detectar as dificuldades motoras e o teste de competência de palavras e pseudopalavras (TCPP) para identificar possíveis dificuldades que influenciam no seu processo de aprendizagem. A partir dos resultados dos testes, foram realizadas intervenções junto aos pais e professores dos sujeitos, com intenção de superar concepções naturalizantes acerca da questão e reconhecer este fenômeno a partir das condições históricas e sociais construídas pelos sujeitos na família, escola e outros espaços sociais. Defendem-se intervenções psicossociais com os sujeitos que apresentam essa dificuldade para proporcionar o avanço das suas capacidades psicológicas superiores, enfatizando a ação pedagógica do professor nesse processo.

**Palavras-chave:** Dislexia, Psicomotricidade, Teoria Histórico-Cultural

## Dislexia: um caso de Educação Especial?

**Autor:** Sabrina Gasparetti Braga

**Outros autores:** Marilene Proença Rebelo de Souza

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** João Eduardo Coin de Carvalho

**Resumo:** A ideia do presente trabalho surgiu a partir da preocupação com um projeto de lei que tramita na Câmara do Município de São Paulo dispondo sobre o "Programa de apoio ao aluno portador de distúrbios específicos de aprendizagem diagnosticado como dislexia". Justifica-se a preocupação por serem poucos os estudos que questionam os procedimentos diagnósticos para dislexia, por estes não considerarem na avaliação a análise de fatores do processo de escolarização. Uma das etapas da pesquisa consistiu em identificar crianças diagnosticadas na rede pública e esclarecer em que tipos de salas são matriculadas as crianças disléxicas. Para tanto, foram realizadas entrevistas com profissionais das diretorias de ensino municipal e estadual. Encontra-se que na Rede Estadual de Ensino, a partir de 2003, com orientação do centro de apoio pedagógico especializado, as crianças com dislexia passaram a ser matriculadas em sala comum, entendendo-se que a dislexia é um distúrbio de linguagem e não uma deficiência. Na rede municipal, não há procedimento padrão para a matrícula de crianças com dislexia, e os procedimentos pedagógicos ficam a critério de cada escola. A dislexia, assim como as dificuldades de aprendizagem, são citadas na literatura como casos que devem fazer parte do atendimento em Educação Especial. Nota-se, pelo discurso das profissionais entrevistadas e documentos consultados, que, embora a literatura científica da área de dislexia a promova como um distúrbio que deveria ser atendido em Educação Especial, a política recente do Estado e do município de São Paulo tem realizado um movimento contrário, entendendo que a criança com dificuldade de aprendizagem deve frequentar a sala comum, apontando uma saída diferente da patologização dos processos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Dislexia, Diagnóstico, Política Pública

## Docilizando os corpos: TDAH, gênero ou doença?

**Autor:** Walfrido Nunes de Menezes

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho visa refletir, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, sobre como o gênero na educação escolar interfere para reforçar ou esconder comportamentos ligados ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade – TDAH.

Objetivo: pesquisar que em uma sociedade patriarcal, marcadamente sexista e androcêntrica, pode-se entender manifestações de comportamentos agressivos em crianças do sexo masculino como algo ligado a cultura ou doença; e a desatenção, como expressão do feminino. Método: a metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico e documental, a fim de trazer à tona os elementos básicos para uma segunda oportunidade: realizar uma pesquisa de campo com a temática. Resultados: A partir dessas concepções, é preciso compreender como se deu e como se organiza o processo do TDAH no espaço escolar, visto que a escola, além da produção do conhecimento, expressa e produz identidades, sejam elas de gênero ou não. Assim, o homem ainda é visto idealmente no contexto real como viril, corajoso, forte, provedor e protetor da família e agressivo. Tomando como referência esse último, pode-se perceber com tal comportamento determinista implica em um desconhecimento se de fato ocorre uma hiperatividade por parte do aluno, ou se reflete um contexto de discriminação de gênero. Soma-se ainda o fato de a maioria dos professores e professoras desconhecerem os sintomas, o que termina de certa forma reforçando o contexto de gênero e dificultando um pleno conhecimento da questão. Conclusão: por fim, o passo seguinte seria ampliar a pesquisa, agora no contexto empírico no sentido de compreender: onde começa e termina o contexto de gênero ou TDAH diante de atitudes de desatenção e/ou impulsividade? Ao mesmo tempo em que é necessário também desvendar se uma sociedade tecnológica, apressada e compulsiva, não termina por influenciar o desenvolvimento do TDAH. walfridomenezes@yahoo.com.br; walfrido@fir.br

**Palavras-chave:** Gênero, TDAH, Escola

## Educação e medicalização: reflexões a partir de um estudo de caso

**Autor:** Caroline Mendes Dos Santos

**Outros autores:** Fabiana Gonzales Assolari, Patrícia Fernanda Peres Alves Batista, Fernanda de Carvalho Polonio e Rebeca Lançoni Franco

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha

**Resumo:** Introdução: O encaminhamento de uma criança de 8 anos para o Laboratório de Inclusão e Diversidade na Universidade Estadual de Maringá com queixa escolar de inadaptabilidade, dificuldade de aprendizagem e diagnóstico de transtorno bipolar originou o estudo e, de forma particular, esta demanda. Objetivo: Investigar junto à equipe multidisciplinar – psicólogo escolar, fonoaudiólogo, pedagoga, as reais condições de aprendizagem da criança. Metodologia: foram oportunizadas situações formais e informais de leitura, escrita e matemática, observações diretas em tarefas escolares e entrevista com a mãe. Resultados: A criança demonstrou nas tarefas condições cognitivas de aprendizagem, tendo em vista o referencial da Psicologia histórico-cultural, utilizado para análise. Percebeu-se durante todos os encontros que a criança apresentava comportamento motor constante e dificuldade na fala. Após nova conversa com a mãe, foi informado que a criança toma doses altíssimas de medicamentos, tem sonolência e alguns tiques. Mesmo tendo condições de aprender e tendo respondido às propostas de atividades, a condição orgânica da criança pode estar comprometida. Conclusão: o potencial cognitivo desta criança está sendo negligenciado pela alta dosagem de medicamentos que vêm sendo utilizados. Além disso, a queixa apresentada está composta de aspectos biologizantes que têm como justificativa a queixa escolar.

**Palavras-chave:** Queixa Escolar, Medicalização, Aprendizagem

## Em busca de um atendimento multidisciplinar que não patologize a queixa escolar

**Autor:** Patricia Costa Jurado

**Outros autores:** José Roberto Medeiro de Farias, Katia Rodrigues da Silva

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Silvana Tuleski

**Resumo:** O Espaço D.I.A. é uma entidade atuante nas áreas de Educação, Cultura e Saúde. Sua equipe é de psicólogos, psicopedagoga e fonoaudióloga. Grande parte da demanda é de indivíduos com dificuldades de escolarização. Nos atendimentos, notamos: sugestão de medicamentos, encaminhamentos multiprofissionais, e muitas hipóteses diagnósticas sobre o indivíduo que não aprende. Temos buscado compreender o motivo do encaminhamento, se realmente há demanda de acompanhamento terapêutico, os potenciais da família/escola/sujeito, na busca de soluções. Buscamos minimizar encaminhamentos e crenças de dificuldades particulares. Ao não aceitar a profecia que está sobre o indivíduo, percebemos muitas resistências e indagações. Notamos um contexto social dificultador de relações, onde escola acusa família e vice-versa. Quando os encaminhamentos provêm de um profissional da Medicina, é ainda mais delicado desconstruir o olhar patologizante que se formou sobre o indivíduo, por inúmeras questões que envolvem os encaminhamentos "médicos" e "dificuldade de aprender". Neste sentido, o Espaço D.I.A. por meio de sua equipe multidisciplinar, busca olhar as queixas escolares como questões coletivas, não medicalizantes, e construídas, realiza diálogos com a comunidade, escola, crianças e famílias, fazendo perguntas sobre estes olhares que muitas vezes encontram-se inquestionáveis e cristalizados.

**Palavras-chave:** Encaminhamentos, Dificuldade de Escolarização, Medicalizantes

## Escolarização e seus problemas: buscando alternativas

**Autor:** Claudio Ramos Peixoto

**Outros autores:** Fernanda Giannetti Blaso e Maria Olímpia Moreira Carvalho de Oliveira

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Cecília Azevedo Lima Collares

**Resumo:** Nosso trabalho, vinculado ao curso de Psicologia da Universidade Severino Sombra no município de Vassouras, RJ, é realizado em campos distintos, mas confluentes. Objetivo: Tem como meta investigar a sobrecarga de demandas relativas a problemas de escolarização para as redes públicas de Saúde, buscando estabelecer ações alternativas que não só reduzam

este fluxo mas também trazem novo enfoque para atuar nestes problemas. Desenvolvimento: no campo clínico, tendo como base a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural, realizamos avaliações psicopedagógicas com crianças encaminhadas para o Serviço-Escola de Psicologia da USS e, junto ao Cemape, no município de Mendes. No campo institucional, com o viés socioanalítico, implementamos trabalho de intervenção em Ciep do município de Barra do Pirai. Ainda em curso, desenvolvemos pesquisa sobre a demanda de encaminhamentos acima mencionada e a medicalização como panaceia dos problemas de aprendizagem. Resultados/conclusões: Os dados até agora obtidos na análise de prontuários das Unidades da Saúde, em entrevistas feitas com profissionais nas escolas e em nossas ações em campo permitem refletir sobre: a dificuldade da escola em cumprir sua função hominizadora; sua necessidade de recorrer aos saberes médicos para justificar o insucesso dos alunos; como sistemas educacionais fabricam problemas escolares; a onipotência do psicólogo ante a comunidade escolar; formas de ação para ressignificar o papel do psicólogo na escola.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Escolarização, Medicalização

### **Estratégias excludentes no processo de inclusão escolar**

**Autor:** Claudia Gomes

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha

**Resumo:** Amparada pela teoria da subjetividade de Gonzalez Rey, esta pesquisa buscou compreender os sentidos subjetivos de um aluno com autismo, configurados em seu processo de inclusão escolar, em uma 2ª série do ensino fundamental de uma escola particular da região do ABCD, SP. Como procedimentos, realizaram-se observações, sistemas conversacionais e entrevistas durante o período letivo de um ano. A análise das informações evidenciou a ocorrência e a vivência de distintas estratégias excludentes no processo de inclusão. A imagem que associa “o aluno a uma bomba” foi uma das representações compartilhadas pelas profissionais que atuavam diretamente com o aluno. A falta de clareza dos professores sobre as necessidades e possibilidades do aluno estrutura um contexto conflituoso e tumultuado cercado por exclusão. O que se percebe é que o aluno, sem repertório e sem habilidades sociais, tateia espaços que garantam sua sobrevivência como indivíduo, mas que o espaço escolar tende a penalizá-lo isoladamente pelos insucessos vividos com base em uma concepção medicalizadora de sua necessidade especial nada contribui para a revisão dos espaços de exclusão perpetuados pela escola.

**Palavras-chave:** Autismo, Inclusão, Sentido Subjetivo

### **Estudando a hiperatividade: prática pedagógica e uso de medicamentos**

**Autor:** Patrícia de Cuffá

**Outros autores:** Maria Júlia Lemes Ribeiro

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Adriana Marcondes Machado

**Resumo: Introdução:** O TDAH é um transtorno de aprendizagem que vem preocupando estudiosos da área pelos altos índices de crianças sendo diagnosticadas com este transtorno e também pela utilização de medicamentos, principalmente a Ritalina. Objetivo: Estudar a literatura disponível sobre o TDAH, formas de intervenção pedagógica e riscos do uso de medicação indevida. Resultados: Pode-se constatar que muitos escolares realmente têm sido diagnosticados como hiperativos, no entanto, estudiosos esclarecem que a maioria deles apresenta comportamentos considerados inadequados pelos professores, porém, geralmente fazem parte de sua fase desenvolvimento. Além disso, muitos deles são encaminhados para setores da Saúde e acabam camuflando a necessidade de rever práticas e intervenções escolares. Com relação aos riscos do uso do medicamento, estes são grandes, podendo causar enormes prejuízos ao funcionamento global do indivíduo. Conclusão: as crianças vêm sendo diagnosticadas e medicadas como hiperativas cada vez mais cedo, problema este que acaba acarretando o fracasso escolar, que tem sido justificado na própria criança, em vez de se analisar o contexto escolar e social nos quais estas crianças estão inseridas.

**Palavras-chave:** Medicalização, Hiperatividade, Intervenção

### **Evasão escolar e dificuldade de aprendizagem: uma realidade entre jovens da periferia de Diadema**

**Autor:** Beatriz Borges Bramilla

**Outros autores:** Glauco Fernando Silva Santos

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Lygia de Sousa Viegas

**Resumo:** O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Porém, nem sempre a legislação é cumprida, muitas vezes não há vagas suficientes na escola pública, ou mesmo a escola não oferece condições adequadas para a educação, desconsiderando as condições individuais de cada indivíduo no processo de aprendizagem, implicando nos números expressivos que encontramos referente à evasão escolar. O presente trabalho foi desenvolvido com dez adolescentes entre 14 e 18 anos que interromperam os estudos, segundo os mesmos, por dificuldade de aprendizagem, falta de acompanhamento por parte do professor e desinteresse. Os adolescentes na ocasião tinham retomado as atividades escolares por incentivo de um programa do Governo do Estado de São Paulo de transferência de renda. Para os adolescentes, a evasão escolar se deu pela falta de incentivo por parte da escola e da família. Relataram que durante toda vida escolar tiveram dificuldades para aprender e assimilar os conteúdos. Disseram também que muitas vezes foram discriminados e ridicularizados pelos colegas, professores e pela família, que muitas vezes atribuíam a dificuldade de aprendizagem à preguiça, à burrice e ao desleixo, visto que não apresentavam o desempenho escolar esperado. As situações em que crianças e adolescentes são fadadas à exclusão e ao fracasso escolar geralmente são encaminhadas

a um serviço médico ou a um serviço de Saúde Mental, onde são atendidas por médicos ou psicólogos imbuídos dos mesmos preconceitos da professora. Esses profissionais muitas vezes diagnosticam, sem uma avaliação aprofundada, um retardo mental. Segundo Collares (1996), para as crianças pobres o fracasso escolar é sinônimo de deficiência intelectual, respaldando muitas vezes as brincadeiras e humilhações sofridas por estes adolescentes da periferia de Diadema, SP.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Dificuldade de Aprendizagem, Exclusão

### **Experimentações e particularidades no processo educativo dos pequenos sujeitos: a possibilidade de articulação entre o CAPS infantil e a escola**

**Autor:** André Ricardo Nader

**Outros autores:** André Ricardo Nader, Bianca Mara Maruco Lins Leal e Mirian Ribeiro da Conceição

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Roseli Fernandes Lins Caldas

**Resumo:** Introdução: A experiência cotidiana refere um número cada vez mais crescente da medicalização na infância, e este trabalho apresenta-se sob a perspectiva de uma possível articulação entre o CAPSI e as escolas. Objetivo: Apresentar diferentes intervenções frente às demandas escolares e refletir sobre suas potencialidades. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de uma equipe interdisciplinar de CAPSI, situado no município de São Paulo. Resultados: Após um ano de existência do CAPSI, julgou-se necessário a reflexão acerca de seu papel, de suas potencialidades frente às solicitações da escola: o que tem esta criança? Há remédio? Qual será seu nível de desenvolvimento? Frente a estes pedidos, diversas estratégias de intervenções foram sendo experienciadas, com destaque para cinco experiências. Conclusão: Tendo em vista a existência de excessivos diagnósticos que precocemente limitam a potência dos pequenos sujeitos, resultado da medicalização desenfreada que cria novas justificativas para a exclusão, desestabilizando e ferindo potencialmente o pequeno sujeito em sua constituição – que possui a riqueza da possibilidade de ser – faz-se necessário o enfrentamento dos paradigmas sociais presentes no conceito saúde-doença.

**Palavras-chave:** Centro de Atenção Psicossocial, Infância, Educação

### **Fracasso escolar: um estudo de caso da trajetória de estigmatização de uma criança com dificuldades de aprendizagem**

**Autor:** Cristiane Meloni

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Ana Cecília Silveira Lins Sucupira

**Resumo:** Crianças com histórico de fracasso escolar muitas vezes trazem consigo as marcas de um processo de estigmatização, resultado do preconceito e de condutas profissionais que centram nas crianças e em suas famílias todas as causas do insucesso na escola. O presente trabalho teve como objetivo apresentar o percurso de uma criança de 10 anos de idade, encaminhada para atendimento psicológico com a queixa de dificuldades de aprendizagem, analisando, de forma crítica, o processo de estigmatização a qual foi submetida. Para tal, a metodologia empregada foi a do estudo de caso. Observou-se que a trajetória de vida da criança foi marcada pelo preconceito por ter sido adotada, sendo sempre vista como incapaz de aprender, como doente, como vítima de sua origem biológica ligada à pobreza. Verificou-se que a história de fracasso escolar desta criança esteve diretamente relacionada à sua estigmatização, resultado de condutas profissionais equivocadas, apoiadas em critérios diagnósticos subjetivos e contraditórios entre si. Ao longo do atendimento, ao lançar-se um olhar sobre a criança e suas potencialidades, encarando-a não mais como incapaz, doente, foi observada a superação do rótulo “incapaz de aprender”. Concluiu-se que são necessários profissionais preparados, com uma visão mais ampla, menos preconceituosa, capazes de enxergar a criança como ser em potencial, livre de rótulos que a aprisionam.

**Palavras-chave:** Fracasso Escolar, Estigmatização, Dificuldades de Aprendizagem, Preconceito

### **Grupo Interinstitucional Queixa Escolar: uma rede social de psicólogos construindo atendimentos psicológicos às dificuldades de escolarização que se contrapõem à medicalização da educação**

**Autor:** Beatriz de Paula Souza

**Outros autores:** Luis Fernando de Oliveira Saraiva Ariádine Benetom de Campos

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria de Lima Salum e Moraes

**Resumo:** O Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Giqe) é constituído por psicólogos que desenvolvem ações e problematizam temas relacionados à compreensão dos processos de produção das queixas escolares, introduzindo novas práticas de atendimento que partem da concepção do homem como ser social, que se constitui na relação com os diversos âmbitos da vida coletiva. É crítico às abordagens que desconsideram os processos escolares, sociais e históricos na produção das dificuldades de escolarização, produtoras de diagnósticos que culpabilizam e estigmatizam alunos por suas dificuldades de escolarização advindas principalmente de funcionamentos escolares adoecidos e adoecedoros. Reúne-se mensalmente, realizando estudos, debates, articulações, apoio mútuo e implementação de ações coletivas e de gestão junto ao poder público. É parceiro do Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo – SinPsi, do Sistema Conselhos de Psicologia e de outras entidades. Realizou três encontros interinstitucionais de atendimento psicológico à queixa escolar. Participou do Ano Temático da Educação do Sistema Conselhos de Psicologia e das Conferências Municipais e Estadual de Educação. Contraoando-se à medicalização da educação, participou de ações contra o “PL da Dislexia” e da organização de eventos sobre o tema, como o I Seminário Internacional “A Educação Medicalizada: dislexia, TDAH e outros supostos transtornos”.

**Palavras-chave:** Rede Social, Medicalização, Atendimento Psicológico

## Habilidades sociais e acadêmicas: proposta de trabalho com escolares/adolescentes

**Autor:** Jordana Maria da Silveira

**Outros autores:** Jordana Maria da Silveira, Ana Paula da Paz Tavares, Caroline Mendes dos Santos, Maria Júlia Lemes Ribeiro, Maurício Corrêa Martusceli, Roberta Sincero dos Reis

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Roseli Fernandes Lins Caldas

**Resumo:** Introdução: As habilidades sociais, segundo o campo de conhecimento treinamento de habilidades sociais, definem-se como um conjunto de classes de comportamentos presente no repertório de um indivíduo que contribui para a qualidade do seu desempenho e competência, gerando condições mais saudáveis e produtivas nas relações com outras pessoas. Objetivo: Contribuir com a adequação comportamental e acadêmica de escolares/adolescentes com problemas de escolarização e que fazem uso de medicamentos. Metodologia: São realizados encontros com os adolescentes quinzenalmente, com duração de uma hora, com acadêmicos do curso de Psicologia, os quais realizam semanalmente estudos orientados pelo referencial teórico da análise do comportamento. Resultados: Constatou-se o interesse dos adolescentes em discutir sua fase de desenvolvimento, com relação aos grupos escolares e familiares, o que tem possibilitado realizar atividades que contribuam para o desenvolvimento de habilidades adequadas, principalmente devidas ao ambiente escolar. Conclusão: Tem sido importante estudar, refletir sobre a medicalização, e o grupo constituiu-se em fonte de pesquisa acerca da real necessidade do mesmo, o que, por ora, tem sugerido antes um olhar analítico sobre a prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais e Acadêmicas, Adolescência, Medicalização

## Indústria farmacêutica, educação médica e medicalização: análise de um congresso médico

**Autor:** Sérgio Werner Baumel

**Outros autores:** Arielle Rocha de Oliveira Silva; Cristiane Bremenkamp Cruz; Ellen Horato do Carmo Pimentel; Luciana Vieira Caliman; Nathalia Domitrovic; Paula Lampê Figueira; Paula Maria Valdetaro Rangel

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria Aparecida Afonso Moysés

**Resumo:** Os processos de medicalização da vida cotidiana vêm sendo estudados há décadas. O debate inclui múltiplas influências sobre esses processos, incluindo os setores médico e farmacêutico. Focalizando a atenção sobre as interações entre a indústria farmacêutica e o setor médico, particularmente no campo da Educação Médica, procurou-se estudar alguns aspectos dessa influência, por meio da observação crítica e de entrevistas informais no contexto de um congresso médico (XXIV Congresso Brasileiro de Neurologia). Além da observação dos estandes dos laboratórios farmacêuticos e de suas estratégias, foram coletados materiais de divulgação distribuídos durante o evento e registradas discussões realizadas durante as sessões plenárias e fora das mesmas, com profissionais e estudantes presentes no evento. Foram percebidos diversos mecanismos que tendem a influenciar os profissionais médicos a ampliar a prescrição de medicamentos, para diversas categorias diagnósticas.

**Palavras-chave:** Educação Médica, Medicalização, Indústria Farmacêutica

## Linguagem na síndrome do X-frágil: normal x patológico

**Autor:** Michelli Alessandra Silva

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Cecília Azevedo Lima Collares

**Resumo:** Introdução: Apresento minha pesquisa de doutorado, em desenvolvimento, sobre a linguagem na síndrome do X-frágil (SXF). Estudos associam a SXF a quadros de dislexia, hiperatividade, TDAH. Em função disso, muitos sujeitos são medicalizados com psicoestimulantes que alteram a dinâmica cerebral, o que repercute no processo de aprendizagem. Objetivos: O objetivo desta pesquisa é acompanhar longitudinalmente dois menores (PM e AS) portadores da SXF com o intuito de identificar suas dificuldades linguísticas, de forma a apontar o que é patológico e o que faz parte do processo normal de aquisição e uso da fala/leitura/escrita. Busca-se compreender esse processo para nele intervir de modo que o diagnóstico da patologia não se torne um obstáculo na escolarização desses sujeitos. Métodos: A metodologia tem por fundamento o conceito de dado-achado (Coudry, 1991/96) e as teorias e práticas que constituem a neurolinguística discursiva (Coudry e Freire, no prelo). Os sujeitos são acompanhados em sessões semanais individuais (1h) e em grupo (2h), no Centro de Convivência de Linguagens (IEL/Unicamp). Resultados: É possível dizer que PM e AS têm dificuldades em combinar, ordenar signos linguísticos mais simples em unidades mais complexas – em PM, isso é mais aparente na fala; em AS, na escrita. Verifica-se que, em situações de interação, o papel do outro mostrou ser de extrema relevância para que essas dificuldades fossem ultrapassadas.

**Palavras-chave:** Síndrome do X-Frágil, Neurolinguística Discursiva, Fala/Leitura/Escrita

## Mal-estar na escola: questões sobre a produção da Educação medicalizada

**Autor:** Paula Lampê Figueira

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Roseli Fernandes Lins Caldas

**Resumo:** É cada vez mais comum o encaminhamento de crianças com alguma dificuldade na escola para serviços especializados, onde o tratamento é baseado na prescrição de medicamentos como psicoestimulantes ou antidepressivos, em geral associados à terapia cognitivo-comportamental. O presente trabalho é uma pesquisa de mestrado em andamento, no programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Descreve minha experiência como psicóloga no Crapnee - Centro de Referência para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha, ES.

O objetivo é cartografar o processo de medicalização da Educação, tendo como objeto a transformação de uma queixa pedagógica em uma queixa biomédica por meio da análise dos relatórios pedagógicos e laudos psiquiátricos das crianças atendidas na referida instituição. Para tanto, utilizo a cartografia como método. Conclui-se que o discurso biomédico penetra na Educação Especial ao afirmar que a dificuldade de aprendizagem é patológica, desresponsabilizando a instituição escolar. Buscamos problematizar os efeitos do processo de medicalização na vida das crianças alvo dos relatórios e laudos analisados.

**Palavras-chave:** Medicalização, Educação, Problemas de Aprendizagem

## Mapeamento da medicalização indiscriminada em crianças em idade escolar

**Autor:** Kelly Harumi Lirio Tamashiro

**Outros autores:** Aparecido Donizeti Chagas de Faria, Fernanda de Lourdes de Freitas

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria de Lima Salum e Moraes

**Resumo:** A Rede Municipal de Ensino de Hortolândia iniciou em 2010 o acompanhamento dos possíveis casos de inclusão por uma especialista em Educação Especial. A partir desse trabalho os gestores escolares relatam que há alunos que fazem uso de medicação sem ter diagnóstico. Surge, assim, a necessidade de se mapearem os casos de alunos em tal situação. Todas as unidades escolares receberam um formulário para registrarem os alunos que fazem uso de medicação sem diagnóstico e os atendimentos recebidos na área da Saúde. Após coleta dos dados, verificou-se que 89 crianças fazem uso de medicação sem diagnóstico, o uso maior de medicação está nas crianças com idade de 9 e 10 anos, que frequentam o 4º ano e 4ª série, em escolas de periferia. Com esses dados em mãos, fizemos uma apresentação para os gestores, professores e seguimentos responsáveis da secretaria de saúde e educação, gerando uma reflexão sobre essa temática. Verificamos assim, que há necessidade de se construir um espaço para que os atores envolvidos nesse processo repensem quais os critérios de encaminhamentos e concepções de aprendizagem estão envolvidos. Pudemos concluir após essas ações que há uma prática indiscriminada do uso de medicalização, há uma biologização e patologização da aprendizagem, escamoteando os determinantes políticos e pedagógicos do fracasso escolar, isentando o sistema social vigente e a instituição escolar nele inserida.

**Palavras-chave:** Educação, Biologização, Medicalização

## Medicalização de crianças com queixas escolares: reflexões a partir de um projeto de extensão universitária

**Autor:** Luiza Fernandes Ferreira

**Outros autores:** Tatiana de Aquino Mascarenhas, Aline Garcia Aveiro, Mariana Fagundes de Almeida Rivera e Ianni Regia Scarcelli

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Cecília Azevedo Lima Collares

**Resumo:** O Projeto de Extensão Universitária Bandeira Científica da USP, integrado por profissionais e alunos de áreas de Saúde, Humanas e Exatas, realiza expedições anuais com ações de promoção à saúde em municípios brasileiros que carecem de recursos ao desenvolvimento de políticas públicas. A equipe de Psicologia do projeto realiza atendimentos e entrevistas, por meio das quais se busca conhecer a realidade local. Em uma tentativa de escuta para além do sofrimento individual trazido nos atendimentos, procura-se olhar para a realidade social, econômica e política e seu atravessamento nas subjetividades. Nas expedições, têm se destacado como problema frequente ações medicalizantes, principalmente de crianças com problemas escolares. Em 2009, foram identificadas crianças utilizando fortes medicamentos para depressão e TDAH sem o devido acompanhamento médico. Soube-se em uma entrevista que a própria coordenação das escolas faz encaminhamentos de crianças a neurologistas de municípios vizinhos, devido à falta desses profissionais no sistema de Saúde local. Constatou-se também que muitos moradores fazem referência a “exames e diagnósticos mal-feitos”. Objetivamos, com esse trabalho, refletir sobre a medicalização de crianças com queixas escolares e suas graves consequências como problema de saúde pública.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão; Medicalização de Crianças com Queixas Escolares

## Neurociência aplicada à Educação: novas formas de biologizar a escolarização?

**Autor:** Claudia Lopes da Silva

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Adriana Marcondes Machado

**Resumo:** Num cenário de preocupação crescente dos governos com a melhoria da Educação, observa-se o avanço da Neurociência em áreas relacionadas à Educação, como a forma com que a aprendizagem ocorre e a neurofisiologia cerebral. Surge daí a tentativa de aplicação de tais resultados de forma prática nas escolas, por meio de programas educacionais. São os chamados programas brain-based learning, ou de aprendizagem baseada no cérebro. Surgem produtos e métodos de questionável embasamento científico e resultados frustrantes, que perpetuam “neuromitos”, apresentando informações discutíveis como fatos científicos irrefutáveis. Além de superficiais e questionáveis, tais propostas podem induzir atitudes discriminatórias, reforçando a crença acrítica em explicações biológicas para questões com importante viés sócio-econômico, como é a questão da escolarização. A busca de uma prática educacional baseada em evidências deve deixar claros os limites em que tais apropriações da Neurociência podem ser feitas atualmente, pois se há extraordinários e promissores avanços, ainda há pouca ou quase nenhuma operacionalização prática de aplicação escolar destes aportes.

**Palavras-chave:** Neurociência, Biologização

## Novo olhar para queixas de aprendizagem

**Autor:** Thais Emília de Campos

**Outros autores:** Kelly Cristina Santos Silva: kellypsico@yahoo.com.br e thais.psicop@hotmail.com

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marie Claire Sekkel

**Resumo:** Ao iniciar nossa trajetória na Secretaria de Educação, observamos a existência de práticas diagnósticas de alunos. A ficha de encaminhamento centrada na criança coletava a queixa da escola sobre o aluno. As principais eram de alunos que apresentavam um modo diferenciado de ser/aprender. Subjacentes a estas queixas, estavam os pedidos de diagnósticos de alunos ditos com dislexia e/ou déficit de atenção/hiperatividade. A escola não se colocava como parte integrante da fabricação dos entraves na aprendizagem. Patto (2008), Collares & Moysés (1997) estudaram a produção do fracasso escolar e a circulação de diagnósticos clínicos na escola, tais trabalhos nortearam nossa análise e atuação. Reformulamos a ficha para propiciar um espaço de discussões de práticas escolares a fim de redimensionar a preocupação da escola com os alunos. A mudança de perspectiva gerou uma série de efeitos, desde a construção de um novo pensar e agir até resistências ao trabalho. A formulação de um novo modo de pensar pode gerar uma série de desconfortos e desestabilizações, nas quais as discussões são de várias maneiras caladas, a fim de dar um diagnóstico a um fenômeno que é mais amplo e complexo.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Escolar; Professor Reflexivo, Resistências

## O brincar na educação não-formal: um caminho para inclusão

**Autor:** Glauco Fernando Silva Santos

**Outros autores:** Beatriz Borges Brambilla

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Lygia de Sousa Viegas

**Resumo:** Nas últimas décadas, a bandeira da inclusão social tem cada vez mais se difundindo na sociedade. Na Educação não tem sido diferente. Constantemente são publicados trabalhos acadêmicos e relatos de experiência relacionados à temática. No âmbito da educação informal, historicamente tem havido batalhas contra a exclusão e segregação. O presente trabalho refere-se à experiência como educadores em um projeto social, cujo objetivo era desenvolver atividades sócio-educativas com crianças em idade escolar. As atividades eram focadas no desenvolvimento moral e da autonomia, porém havia uma preocupação excessiva por parte da instituição em relação ao desenvolvimento da escrita. Todas as brincadeiras, atividades e grupos reservavam um momento para o desenvolvimento da escrita. Os grupos de crianças eram divididos por idade. Um desses grupos tinha crianças COM idade entre 8 e 9 anos. Trabalhamos com este grupo de crianças, em que encontramos metade do grupo com dificuldades de aprendizagem e não estavam alfabetizadas. A partir dessa realidade, começamos a refletir como trabalhar com o desenvolvimento da escrita de maneira autônoma com estas crianças, e percebemos que um dos possíveis caminhos era o da brincadeira. O brincar representou nesse contexto mais que uma atividade lúdica, mas também uma possibilidade para a sensibilização, para expressão de sentimentos, como a angústia que sentiam por serem ridicularizados pelos colegas e pela família por não saberem ler e escrever. Esse espaço proporcionou às crianças a possibilidade de dizer o quanto se sentiam excluídas por ainda não serem alfabetizadas. No trabalho com as crianças, passamos então a encarar a leitura e a escrita como pano de fundo da alfabetização, resgatando o que há de mais autêntico no cotidiano das crianças, o brincar e a criatividade que se consolidaram como instrumentos para a alfabetização.

**Palavras-chave:** Brincar, Inclusão, Alfabetização

## O desempenho escolar e os problemas de comportamento em uma amostra de alunos de escola pública

**Autor:** Noel José Dias da Costa

**Outros autores:** Erenita Maria Silva da Costa, docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria de Lima Salum e Moraes

**Resumo:** Ojetivou-se avaliar os problemas de comportamento de estudantes de escola pública. Foram participantes n=16 adolescentes, estudantes do 9º ano de escola pública, de ambos os sexos. Utilizou-se o youth self report (YSR), de Achenbach, aplicado na própria sala de aula por estagiários orientados por um profissional supervisor. A apuração dos resultados deu-se por meio do sistema informatizado achenbach system of empirically based assessment (Aseba) e entrevista com os educadores da instituição. Os resultados foram: 1) escala de internalização: 61,4; 2) escala de externalização: 61,6; 3) escala total de problemas de comportamento: 62,6. Estes escores indicam que os respondentes apresentam índices para a categoria borderline. Esse fato sugere a necessidade de intervenção, principalmente para as escalas em que se apresentam mais críticos. O desempenho escolar pode ter nesses problemas um grande fator, determinante também de suas dificuldades de interação e resolução de conflitos. Há necessidade de maior número de pesquisas para verificar outras variáveis.

**Palavras-chave:** Problemas de Comportamento, Escola Pública, YSR

## O desenvolvimento da atenção voluntária a partir de jogos lúdico-educativos: valorizando a atividade principal da criança no seu desenvolvimento

**Autor:** Maiara Pereira Assumpção

**Outros autores:** Edelvira C. Q. Mastroianni, Irineu A. Tuim Viotto Filho e Manoel O. Seabra Jr., Departamento de Ed.Física da FCT da Unesp/Presidente Prudente.

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria de Lima Salum e Moraes

**Resumo:** Neste estudo, procura-se, a partir da teoria histórico-cultural, compreender as crianças que apresentam o diagnóstico de transtorno de déficit de atenção com ou sem hiperatividade – TODA/H e criar condições para superar visões biologizantes

acerca dessa questão. Procura-se valorizar o jogo como atividade principal da criança e analisar as contribuições dos jogos de mesa no desenvolvimento da atenção voluntária dos sujeitos. A pesquisa se realiza junto a três crianças diagnosticadas com TODA/H, na faixa etária de 7 a 9 anos. Considerando os dados obtidos até o momento, por meio de observação sistemática, constata-se que a atenção voluntária dos mesmos encontra-se bastante comprometida, dada a grande dispersão no desempenho de atividades propostas. No entanto, questiona-se o TODA/H como uma psicopatologia e, na condição de professor/pesquisador que realiza uma intervenção pedagógica junto aos sujeitos, procura-se avançar ao paradigma biológico-medicalizante e compreender o TODA/H como uma dificuldade de aprendizagem e não como um transtorno biológico do autocontrole. Pretende-se criar condições diferenciadas, a partir de jogos de mesa e orientações do pesquisador durante a realização dos jogos, com objetivo de possibilitar o desenvolvimento consciente da atenção voluntária dos sujeitos, valorizando situações de aprendizagem efetiva dessa importante função psicológica superior.

**Palavras-chave:** TDA/H, Atividade Principal, Jogos Lúdicos

## O excesso de patologização na área de leitura e escrita: falseando diagnósticos

**Autor:** Sonia Maria Sellin Bordin

**Outros autores:** Maria Irma Hadler Coudry, Centro de Convivência de Linguagens – CCAzinho do Instituto de Estudos de Linguagem da Unicamp

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Ana Cecília Silveira Lins Sucupira

**Resumo:** A área de leitura e escrita vem sendo assolada por um excesso de diagnóstico (Collares e Moysés, 1986; Coudry, 2007; Bordin, 2008) resultando na patologização de processos normais de aquisição de leitura/escrita. Dentre a população em idade escolar, a incidência do diagnóstico de dislexia varia entre 0,4% (DSM-IV-TR, 2000, sob outra denominação) e 25% (Cappovilla, 2002); e a do diagnóstico de transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade (TDAH) entre 3 a 5% (DSM-IV-TR, 2000) e 3 a 10%, Guardiola et al. (1998). Neste trabalho, crianças com tais diagnósticos são acompanhadas longitudinalmente no centro de convivência de linguagens (CCAzinho), a fim de verificar se eles se mantêm. Objetivos: verificar as hipóteses usadas pela criança para ler e escrever e analisar o fato de serem tomadas como sintomas dessas patologias. Método: Acompanhamento longitudinal no CCAzinho de seis crianças portadoras de tais diagnósticos e que apresentam dificuldades de ler/escrever envolvendo: participação no grupo e em sessões individuais, bem como de um dos pais no grupo de família. Resultados: Não houve a confirmação de nenhum dos diagnósticos apresentados e todas as crianças e jovens passaram a ler e escrever, normalmente.

**Palavras-chave:** Diagnósticos, Neurolinguística Discursiva, CCAzinho

## O fracasso escolar em Montes Claros, MG: processos de patologização e culpabilização

**Autor:** César Rota Júnior

**Outros autores:** Joelma da Silva Freitas

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Lygia de Sousa Viegas

**Resumo:** A democratização da escola pública brasileira contribuiu, historicamente, para a universalização do acesso à escolarização pela imensa maior parte das crianças do País. Apesar do acesso, a qualidade e a permanência destas no sistema de ensino, seja por problemas de ordem social ou educacional, têm ainda promovido altos índices de fracasso escolar. O aumento de queixas escolares tem resultado em encaminhamentos de crianças a centro de diagnóstico, ambulatórios e clínicas. A patologização do fracasso escolar parece ser um reflexo da naturalização e culpabilização da criança pela dificuldade que apresenta em seu processo de escolarização. Percebe-se que os discursos que vêm prevalecendo dentro dos espaços escolares têm se pautado na busca de avaliações e diagnósticos médico-psicológicos, tomando as dificuldades de aprendizagem de forma descontextualizada e a-histórica. Como consequência, nota-se que os educandos que são encaminhados a estes serviços passam, invariavelmente, por exames médico-psicológicos, que no mais das vezes acabam por rotular e classificar o pretenso problema, distúrbio ou transtorno que se acredita ser a criança portadora. A presente pesquisa propôs quantificar e qualificar os laudos de exames de EEG de crianças em idade escolar encaminhadas ao serviço de eletroencefalografia do centro de especialidades médicas de um hospital da cidade de Montes Claros, com o objetivo de identificar a correlação entre demanda e os resultados dos exames. Como resultados parciais, tem sido possível detectar uma correlação muito baixa entre as demandas de encaminhamento ao serviço e os resultados de tais exames, o que demonstra que a busca da compreensão acerca do fenômeno social do fracasso escolar ainda é, prioritariamente, entendido como um problema orgânico, cuja trilha de identificação passa, necessariamente, pela identificação de supostos transtornos, como o TDAH e a dislexia.

**Palavras-chave:** Fracasso Escolar, Patologização, Medicalização

## O menino que redescobriu o gato: uma narrativa de acompanhamento terapêutico ocupacional com apoio escolar para o desenvolvimento infantil

**Autor:** Paula Giovana Furlan

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Roseli Fernandes Lins Caldas

**Resumo:** Apresenta uma narrativa (O menino que redescobriu o gato) sobre o acompanhamento clínico terapêutico ocupacional semanal de um garoto de 9 anos de idade em uma unidade de saúde da família da periferia do município de Campinas, SP, durante um ano. Objetivou "poetizar" o processo que se deu a partir das singularidades da criança e de relações com a escola. A partir de uma queixa de diurese noturna, foi possível conhecer o garoto, descobrir seus medos, afetos, desejos

e potencialidades, nunca antes desvelados. A criança apresentava no início dificuldades de aprendizagem e baixo relacionamento social. Os atendimentos foram mediados por atividades, com objetivo de estimular processos cognitivos. Criamos jogos e inventamos brincadeiras. Foi construída uma relação do serviço de Saúde com a escola e realizado apoio semanal da terapeuta ocupacional aos professores. Gradativamente, a criança foi criando estratégias e assimilando o que vivia, aumentou o pensamento lógico, aprendeu a classificar figuras, a contar, a conhecer os objetos. Passou a gostar mais da escola, a fazer amigos e melhorar seu desempenho escolar. A narrativa possibilita a discussão do tema, por diversos setores, sobre as dificuldades de aprendizagem e as diversas intervenções, assim como permite polemizar o diagnóstico estigmatizante de “distúrbio” e “retardo mental” e a intervenção medicamentosa.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem, Terapia Ocupacional, Apoio Escolar

### **O papel da escola e dos familiares na relação ensino-aprendizagem diante do fenômeno medicalização**

**Autor:** Ariádine Benetom de Campos

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha.

**Resumo:** Justificativa: É uma proposta de política pública psicodinâmica que responde aos encaminhamentos das escolas aos especialistas. Propicia uma flexibilidade das práticas tradicionais, pois entende que o sujeito se constitui por meio das relações que estabelece no decorrer de seu desenvolvimento. A intervenção deixa de focar o indivíduo isolado e considera o contexto em que ele está inserido, revelando a construção dialética subjetividade/sociedade. Desconsideram pesquisas reducionistas que interpretam manifestações saudáveis de comportamentos de crianças e adolescentes como transtornos, e que consideram os sintomas como causas provenientes do próprio sujeito. Objetivo: Entender as reais causas da produção das queixas escolares como desatenção, agitação, agressividade e dificuldades de ler e escrever, a partir da intervenção do psicólogo de UBS no contexto escolar e familiar. Metodologia: Por meio da abordagem psicodinâmica de base psicanalítica e subsídios em outros campos do saber, utilizei a triagem psicológica; entrevistas individual e familiar; atendimento de grupo psicodinâmico; intervenções no cotidiano das relações das crianças e adolescentes na escola e família; e o questionário queixa escolar. Participam 18 escolas entre pública e particular. Conclusões: Maior desenvolvimento da aprendizagem; mudanças na cultura ideológica medicamentosa, patrocinada pelas indústrias farmacêuticas; aumento no alcance coletivo das intervenções psicológicas por meio das intersubjetividades.

**Palavras-chave:** Relação, Intersubjetividade, Intersetorial

### **O sentido do espaço escolar para a família de uma pessoa com deficiência**

**Autor:** Beatriz Borges Brambilla

**Outros autores:** Glauco Fernando Silva Santos

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Cecília Azevedo Lima Collares

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte da experiência em educação da pessoa com deficiência, enfocando a relação da família com a educação. A escolarização da pessoa com deficiência muitas vezes é compreendida como um desafio pedagógico, na medida em que as escolas passam a conceber o espaço escolar como ineficiente para o desenvolvimento do indivíduo. Vygostky (1997), ao trabalhar com a noção de defectologia, desconstrói a percepção da anormalidade, considerando a pessoa com deficiência como diferente e não deficiente, mostrando que essa diferença não é tanto física, biológica, mas, principalmente, social, ao identificar dificuldades na interação com o outro, com a cultura. Afirmando que, ao restaurar essa interação, a deficiência apresenta-se de forma positiva quando se enfoca nas suas possibilidades e não em suas dificuldades. Nessa perspectiva das possibilidades de estimulação e desenvolvimento da pessoa com deficiência por meio de um educador como mediador deste processo, o presente trabalho vem a contribuir com o campo da desconstrução da educação baseada nos sintomas e doenças dos indivíduos. Os resultados aqui apresentados retratam como mencionado uma experiência profissional, referente a uma família de um adolescente com deficiência mental, em que a família tem encarado a escola como um depósito para seu filho. Há situações de abandono por parte da família, que muitas vezes é notificada pelo conselho tutelar, e mantém uma postura negligente, relatando a escola que para cuidar do filho é muito fácil, dizendo que é só dar a medicação e deixar quieto em um canto. Essas circunstâncias apontam para noção desta família em relação ao espaço da escola, compreendendo a escola como um depósito para seu filho e um refúgio para sua frustração, entendendo como caminho para convivência com o filho a medicalização, excluindo possibilidades de estimulação e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Família, Pessoa com Deficiência, Educação

### **O TDAH e a medicalização da sociedade: reflexões sociológicas**

**Autor:** Tatiana de Andrade Barbarini

**Outros autores:** Maria Lygia Quartim de Moraes (orientadora)

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** Introdução: Considerar o TDAH um transtorno psiquiátrico e genético torna secundária a abordagem do problema por outros meios, como os fenômenos sociais. É preciso atentar para a relação entre o transtorno e a sociedade e questionar se não presenciáramos a manifestação do fenômeno de medicalização da sociedade. Objetivo: Encontrar no TDAH e em seu tratamento fenômenos sociais. Métodos: Pesquisa qualitativa no Ambulatório de Psiquiatria Infantil do HC/Unicamp: observação participativa, entrevistas semiestruturadas (profissionais de saúde, pais e crianças com TDAH) e interpretação de desenhos. Resultados: Identificaram-se nas explicações leigas sobre o TDAH traços do discurso especializado, que encontra nos prejuízos causados pelo TDAH à socialização e ao futuro das crianças a necessidade

de tratamento. As falas mostram que, para ter sucesso, a criança deve ser obediente, estudiosa e comportada, além de evidenciarem a presença do estigma nas experiências pessoais dos informantes. Conclusões: As crianças com TDAH tornam-se indivíduos impróprios aos interesses da sociedade devido aos seus comportamentos, que são detectados, classificados e controlados por mecanismos legitimados pela Ciência. Isso se torna possível porque seus comportamentos são definidos como manifestações biológicas, genéticas e, consequentemente, individuais, e não sociais.

**Palavras-chave:** TDAH, Medicalização, Sociologia

### **O transtorno psíquico de crianças e adolescentes negros com altas habilidades/superdotação**

**Autor:** Cristina Lucia Silva dos Santos Moraes

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Cecília Azevedo Lima Collares

**Resumo:** Introdução: O presente estudo investigou as altas habilidade/superdotação em crianças e adolescentes negros da Escola Municipal Dr. Lauro Travassos na Caputera, Angra dos Reis, RJ. Para tanto, aplicaram-se os seguintes instrumentos padronizados: Teste das Matrizes Progressivas de Raven (2004) e as escalas de Renzulli, escala para a valoración de las características de comportamiento de los estudiantes superiores (2001). Objetivos: Detectar nas crianças negros com altas habilidades/superdotação o sofrimento psíquico que sofrem por terem altas habilidades e o preconceito por serem negros. Método: Dos 156 alunos matriculados, 89 foram avaliados, usando como critério a autorização dos pais para que seus filhos participassem da pesquisa. Dos 89 estudantes pesquisados, 71 são negros, 1 é indígena (guarani) e 17 são brancos. Os resultados mostraram que dos pesquisados 9,0% são superdotados(IS), que chamamos de intelectualmente superior, e, destes, 6,7% são negros e 2,3% são brancos. No total de 71 negros pesquisados, encontramos 11% talentosos (MS), que denominamos média superior, 32% ficaram na média (MD, 8,9% estão na média inferior (MI) e 20% (ID) são intelectualmente deficientes. Discussão e resultados: As crianças e adolescentes negros superdotados muitos eram confundidos como hiperativos e já tinham sido encaminhados ao posto de saúde pela escola com indicativos de DDA, dislexia, dislalia e TDAH e outros transtornos. Com o resultado da pesquisa, essas crianças deixaram a medicação utilizada e passaram a participar de um programa de enriquecimento proposto por Renzulli, onde puderam desenvolver suas habilidades e se integraram na escola numa perspectiva de crescimento intelectual.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação, Negros e Educação

### **Observações sobre o enlace médico-pedagógico na contemporaneidade e a função “Ritalina”**

**Autor:** Adriana Carrijo

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria Aparecida Affonso Moysés

**Resumo:** A Ritalina, medicação utilizada nos casos de “transtorno do déficit de atenção”, apresenta-se como bengala bioquímica que atravessa a vida escolar de muitas crianças assim diagnosticadas. O corpo, reduzido a sua materialidade e à cognição condenada às “metrias” e “scanners” do cenário atual, servem à modelização de processos subjetivos fundamentais, tais como a aprendizagem e a socialização. Constatando que muitos casos de fracasso escolar redundam em “transtornos da atenção” e na legitimação da Ritalina como a droga da rota atenta, coloco em questão a formação dos profissionais que trabalham com a infância, seus principais pressupostos teóricos e paradigmas, contrastando com aspectos da lógica de mercado que reduzem a experiência clínica a um suporte bioidentitário. Assim, quem seria essa tal Ritalina? Que tensão se estabeleceria entre o êxito e o fracasso, entre o sujeito e a medicalização? Nesse sentido, coloco em discussão um imaginário clínico infantil atravessado por representações de funcionamento cognitivo e comportamental que, frente às biotecnológicas, embotariam a ação pedagógica e parental fundando uma nova relação com a infância.

**Palavras-chave:** Contemporaneidade, Infância, Medicalização

### **Oficinas multidisciplinares de atendimento psicopedagógico a escolares com dificuldades na escolarização**

**Autor:** Caroline Mendes Dos Santos

**Outros autores:** Jéssica Oshiro, Jordana Maria da Silveira, Karina Buhler de Melo, Maria Lemes Ribeiro, Patrícia de Cuffá e Rosinei da Silva Cantuário Rodrigues

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Roseli Fernandes Lins Caldas

**Resumo:** Introdução: Entendendo a intervenção psicopedagógica como um arranjo de contingências adequadas às necessidades escolares e de desenvolvimento, conforme o referencial da análise do comportamento, foram organizadas oficinas que atendem escolares com problemas de escolarização, dentre os quais, 13 fazem uso de medicamentos, em função de diagnóstico de TDAH e outros transtornos. Objetivo: Promover situações psicopedagógicas com enfoque multidisciplinar envolvendo acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Matemática, Letras, História e Psicologia com a intenção de auxiliar no desempenho escolar e social dos alunos. Intervir junto à Psicologia Escolar e Pedagogia, sobre a aquisição de habilidades acadêmicas dos escolares. Metodologia: São realizadas oficinas semanais de história, comunicação e expressão e matemática, e também encontros quinzenais com os acadêmicos de Psicologia. Resultados: os escolares têm frequentado as oficinas com ótimos resultados de aprendizagem e habilidades acadêmicas em geral. Conclusão: A medicalização da sociedade e principalmente das queixas escolares tem inviabilizado a avaliação dos ambientes escolares. Intervenções pontuais sobre as dificuldades podem ter resultados muito positivos e contrapor-se à ideias de medicalização das queixas escolares.

**Palavras-chave:** Multidisciplinaridade, Medicalização, Análise do Comportamento

## Os reflexos da medicalização da existência na educação dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social

**Autor:** Erica Cristina Pereira

**Outros autores:** Jamile Tasso Gomes

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria de Lima Salum e Moraes

**Resumo:** O trabalho consiste em uma reflexão sobre a prática que temos desenvolvido em projetos educativos direcionados aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Considera-se que os entraves da existência são passíveis de serem diagnosticados, enquadrados e alocados em classificações médicas, abrangendo a origem da vida até a nossa morte. O objetivo deste trabalho é uma reflexão sobre a medicalização da existência entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social, questionando os excessos da produção diagnóstica nas escolas, as quais encontram diversas percepções profissionais sobre o sofrimento psíquico que afetam o desempenho escolar e a aprendizagem. Os adolescentes estão à mercê da produção social das doenças e de um modo de produção de saúde bastante aliado à lógica neoliberal, na qual se tem operado a lógica do “aqui e agora” em detrimento de uma cura imaginária, sensação de felicidade plena e completude. Possivelmente nossos impasses não se restrinjam ao furor da medicalização de problemas que antes não existiam e eram tamponados com outros recursos. Como lidar com adolescentes em situações de vulnerabilidade sociais, sem perspectivas e acolhimento familiar, ainda com impasses próprios da idade sem recorrer a patologização do existir? Além da superação subjetiva dos conflitos provindos dos estágios de desenvolvimento, é necessária a construção de políticas intersetoriais abrangendo vários ministérios visando à superação da hipermedicalização e as diferenças interprofissionais, viabilizando uma visão biopsicossocial do educando.

**Palavras-chave:** Medicalização do Social, Adolescência, Educação

## Panorama crítico sobre os tratamentos psicológicos ofertados a crianças e adolescentes hiperativos e/ou desatentos

**Autor:** Déa Bertran Munhos

**Outros autores:** Déa Bertran Munhoz e Andrés Eduardo Aguirre Antúnez.

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** João Eduardo Coin de Carvalho

**Resumo:** Nesta revisão de literatura sobre tratamentos psicológicos para crianças e adolescentes diagnosticados como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, TDAH, foram analisadas produções eletrônicas dos últimos cinco anos (2005-2010), bases de dados Medline, Lilacs, Scielo, Psycinfo e Cochrane, identificadores TDAH e ADHD, cruzados com tratamento psicológico e psicoterapia. Os resultados evidenciaram maior quantidade de tratamentos sob orientação comportamental ou cognitiva, associada ou não ao uso de psicofármacos, com raras publicações de outras abordagens psicológicas. Esses dados revelam que a contribuição de outras perspectivas – psicodinâmicas, existenciais, humanistas ou fenomenológicas, em que são privilegiadas a singularidade e a expressão subjetiva da criança e do adolescente, bem como seu desenvolvimento emocional – apresenta pouca produção de conhecimento. Observa-se a dominância do modelo positivista nas publicações científicas e a necessidade de outras vertentes psicológicas oferecerem maior visibilidade de seus achados clínicos, para que a comunidade científica e a social possam ter acesso a essas informações.

**Palavras-chave:** TDAH, Tratamento Psicológico, Psicoterapia.

## Patologização de crianças sem patologia

**Autor:** Giovana Dragone Rosseto Antonio

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Lygia de Sousa Viegas

**Resumo:** Tornou-se comum em nossos dias ouvir diagnósticos relacionados a questões escolares, sobretudo referentes ao processo de aquisição e uso da leitura e escrita, como dislexia, TDAH, transtorno de leitura, dificuldade de aprendizagem. Nesse contexto de patologização exagerada, o objetivo deste trabalho é questionar, baseado na Neurolinguística discursiva, o estatuto de doença atribuído à dislexia, analisando o discurso autorizado proferido sobre ela e a concepção de linguagem na qual se baseia. Para realizar tal reflexão, apresentamos uma crítica ao material disponível no site da Associação Brasileira de Dislexia, do material por ela vendido para auxiliar a aprendizagem dos disléxicos, e também de laudos emitidos por essa instituição. Por meio dessa pesquisa, notamos que instabilidades comuns do processo de aquisição da escrita são consideradas erros por pais, professores e outros profissionais da Educação e da Saúde e se tornam sintomas de patologias. Não se leva em conta, nesses diagnósticos, a história da criança, seu histórico escolar, seu processo de aprendizagem, sua relação em casa, com os professores e tantos outros fatores importantes de se observar ao avaliar uma criança.

**Palavras-chave:** Dislexia, Dificuldade de Aprendizagem, Neurolinguística Discursiva

## Possíveis portadores de síndrome de Asperger e TDAH: mitos associados aos dotados e talentosos

**Autor:** Eliana Santos

**Outros autores:** Solange Muglia Wechsler

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Mônica Cintrão França Ribeiro

**Resumo:** Buscou-se no discurso de estudantes universitários acerca da temática de superdotação, identificar possíveis mitos contidos nos relatos, tão qual aponta a literatura nacional e internacional a respeito dos mitos que envolvem os alunos dotados e talentosos. Participaram 23 estudantes da área de Ciências Sociais Aplicadas (universitários), tendo entre 19 e 45 anos (=29,45). Os estudantes participantes equipararam em questão de gênero. As respostas de um questionário aberto foram alocadas em dois grandes eixos sobre características dos superdotados (cognitivas n=22; 68,75% respostas, socioemocionais n=10; 31,25% respostas) para apreciação. Pela análise de conteúdo, notou-se que somente uma participante tinha noção quanto

aos mitos e preconceitos atribuídos a estas pessoas, entre eles relacionando características de síndrome de Asperger e TDAH. Conclui-se da necessidade de fomentar o conceito e abolir os mitos, a fim de contribuir de fato com o desenvolvimento sadio destes alunos.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades; Cognição; Inteligência; Sobredotação

## Produção de vida no trabalho docente

**Autor:** Daniele Amaral de Sá

**Outros autores:** Maria Elizabeth Barros de Barros

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** A partir de uma experiência clínica atendendo crianças ditas com problemas de aprendizagem e professores adoecidos pelo trabalho escolar, empreendemos em 2009 na cidade de Vitória, ES, uma pesquisa com o objetivo de investigar os processos de produção do viver operados por meio da atividade docente. Neste sentido, buscamos dialogar com os referenciais da clínica da atividade e os princípios da filosofia da diferença. Saindo das culpabilizações ora aluno, ora professor, nos encontramos com o conceito de atividade, o qual tornou-se um propulsor em acionar transformações na produção de subjetividades serializadas e adoecidas. Tomamos a cartografia como método de pesquisa dando corpo aos movimentos de investigação. Construímos imagens do trabalho como disparadores de análise da atividade, os quais nos possibilitaram equivocar as formas naturalizadas de gerir o trabalho, abrindo espaço para formas potencializadoras do viver. Por meio desta pesquisa-intervenção, observamos a constituição de maior autonomia do trabalhador, assim como um aumento do poder de ação, garantindo um fluir para outros modos de realizar a tarefa.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente, Produção de Subjetividade, Problemas de Aprendizagem

## Proposta de intervenção com mães de crianças com queixa escolar e que fazem uso de medicamentos

**Autor:** Ana Paulada Paz Tavares

**Outros autores:** Caroline Mendes dos Santos, Jordana Maria da Silveira, Maria Júlia Lemes Ribeiro, Maurício Corrêa Martusceli e Roberta Sincero Dos Reis

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha

**Resumo:** Introdução: A partir de uma pesquisa realizada em um projeto de extensão junto à Universidade Estadual de Maringá, constatou-se a importância de trabalhar em grupo, com mães de crianças que apresentam queixa escolar de problemas de escolarização relacionados ao TDAH, e outros transtornos. As mães recebem informações e estabelecem trocas sobre as dificuldades dos filhos; a educação no cotidiano familiar e a administração de medicamentos. Objetivo: Instrumentalizar as mães para o entendimento dos encaminhamentos feito pelos profissionais da Saúde e da Educação. Metodologia: Respaldados por estudos da teoria histórico cultural, os encontros se realizam quinzenalmente com as mães, e nas semanas intermediárias são realizados estudos e pesquisas sobre o tema e ainda observação das crianças em atividades escolares. Resultados: Constata-se que as mães participantes (5) apresentam dúvidas sobre os trabalhos que vem sendo realizados com seus filhos e acabam sem a compreensão necessária, vão alterando as dosagens ou mesmo decidindo por administrar ou não os medicamentos. Conclusão: este grupo tem sido a oportunidade de levantar polêmica, de cunho científico acerca de medicalização, visto que é muito elevado o número de crianças medicalizadas e queixas escolares, assunto articulado com a prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Grupo de Mães, Medicalização, Queixa Escolar

## Queixa escolar e medicalização: um estudo a partir da demanda de educandos em um projeto de extensão realizado na UEM

**Autor:** Roberta Sincero Dos Reis

**Outros autores:** Maria Júlia Lemes Ribeiro

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha

**Resumo:** Introdução: Uma das maiores preocupações entre os profissionais da Educação, pedagogos e psicólogos que atuam na Educação refere-se a queixa escolar e medicalização. Com esta perspectiva e a busca de estudos sobre este tema, decidiu-se realizar uma pesquisa entre escolares que frequentam o laboratório de inclusão e diversidade na UEM. Objetivo: analisar as queixas apresentadas por estes escolares, bem como o índice de utilização de medicamento. Metodologia: Foram analisadas as fichas de ingresso de escolares no referido projeto, que são informadas por pais ou responsáveis. As principais queixas dizem respeito à dificuldade de aprendizagem e TDAH. Resultados: Verificou-se que as queixas são consideradas próprias das crianças e estão relacionadas a questões biológicas ou emocionais. Com relação às crianças que utilizam medicamentos, das 46 que se encontram entre as queixas mais frequentes, 34% (16), tomam medicamento, e 69% (11) fazem uso da Ritalina, o que reforça a prevalência da medicalização entre os profissionais da educação e mesmo da saúde. Conclusão: as causas das dificuldades escolares têm sido consideradas como intrínsecas ao educando, fazendo com que sejam encaminhados para tratamento fora da escola, resultando em prescrição de medicamentos e psicologização de uma queixa que envolve as relações do ambiente escolar, e, principalmente, a mediação pedagógica.

**Palavras-chave:** Queixa Escolar; Dificuldade de Aprendizagem; Medicalização

## Recuperação escolar -- as supostas doenças como explicação das dificuldades escolares

**Autor:** Roseli Fernandes Lins Caldas

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Lygia de Sousa Viegas

**Resumo:** Este trabalho é fruto de uma pesquisa sobre a prática da recuperação escolar

a partir da abordagem histórico-cultural e entre os principais objetivos buscou compreender os sentidos pessoais atribuídos à recuperação escolar por educadores, pais e alunos vinculados regularmente a uma escola da rede estadual situada na Zona Sul da cidade de São Paulo. De cunho qualitativo, a pesquisa, em moldes etnográficos, utilizou-se dos seguintes procedimentos: observações participantes; entrevistas individuais e coletivas; e análise de desenhos dos alunos sobre a classe de recuperação. A investigação documental revelou que o primeiro programa paulista de recuperação escolar, elaborado por Antonio d'Ávila nos idos de 1950, indicava uma relação direta entre a necessidade de recuperação e doenças atribuídas aos alunos. A pesquisa de campo indicou a presença constante de supostos problemas físicos ou psicológicos como elementos explicativos das dificuldades de aprendizagem na concepção de todos os participantes desta pesquisa. Tanto nas entrevistas das duas professoras como da coordenadora, da diretora, das mães e dos próprios alunos havia constantes referências a doenças físicas ou emocionais como justificativas para a não aprendizagem, o que implicava no pertencimento à classe de recuperação. Lamentavelmente a mesma concepção que fundamentou a proposta de recuperação proposta por d'Ávila se fez presente nos discursos dos participantes da presente pesquisa.

**Palavras-chave:** Recuperação Escolar, Medicalização, Psicologia Escolar

## Refletindo acerca do psicólogo escolar

**Autor:** Renata de Oliveira

**Outros autores:** Susete Figueiredo Bacchereti

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Lygia de Sousa Viegas

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo investigar as diferentes estratégias de atuação do psicólogo escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com seis psicólogos da rede pública e particular da região de Poá, Suzano e Mogi das Cruzes. O método de investigação apoiou-se numa entrevista semidirigida que visou discorrer sobre: 1. Abordagem de trabalho, 2. Rotina de trabalho, 3. Definição das estratégias de atuação, 4. Perspectivas do trabalho e 5. Formação. A partir da análise da pesquisa, pôde-se perceber que existem diferentes formas de atuação do profissional da área que estão inseridos na escola. Dentre as entrevistas realizadas em duas regiões distintas da rede pública municipal, está presente o trabalho de diagnóstico de crianças com necessidades especiais. Visando atender a demanda de inclusão, estes profissionais em seu cotidiano buscam subsidiar os professores em intervenções pontuais junto aos alunos com necessidades especiais. Observou-se que estes profissionais têm maior tempo de formação. Dos profissionais que atuam dentro da leitura institucional, trabalham tanto em instituição pública quanto particular, todos têm formação recente e enfatizam a importância de pensar as relações que ocorrem dentro da instituição. Os dados demonstram que sua prática é contextualizada à realidade da instituição e o seu olhar focado na interação da escola com o aluno e o aluno interagindo com a escola, pensando todos os que fazem parte da escola como educadores. Assim, sua proposta de intervenção está calcada em pensar junto com profissionais da escola os entraves que ocorrem na instituição e de que forma isso pode auxiliar no processo de aprendizagem do aluno.

**Palavras-chave:** Escola, Atuação e Psicólogo Escolar

## Relato de experiência sobre a inclusão escolar de uma criança de 2 anos e 6 meses com suposto diagnóstico de esquizofrenia

**Autor:** Erica Furukawa

**Outros autores:** Claudia Alves Pedace, Daniela Pacheco Rotondaro e Suzana Zolli

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Lygia de Sousa Viegas

**Resumo:** Introdução: A Rede Municipal de Ensino de Osasco conta com uma equipe denominada corpo técnico-pedagógico, formada por supervisores de ensino e técnicos (psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, pedagogos), e que presta assessoria para a comunidade escolar nos casos de inclusão de alunos com deficiências, transtorno global do desenvolvimento, risco e vulnerabilidade social e altas habilidades. Objetivo: Relatar o acompanhamento da inclusão escolar de uma criança de 2 anos e 6 meses com suposto diagnóstico de esquizofrenia. Métodos: Foram feitas reuniões com os gestores e professores, com o objetivo de fazer a escola engajar a criança e seu desenvolvimento para além desse diagnóstico, propondo um olhar sobre o brincar da criança, a sua comunicação, sua busca de autonomia, sua relação com as outras crianças e adultos. Resultados: atualmente a criança encontra-se adaptada e com bom desenvolvimento escolar. Conclusão: a escola precisa ter clareza dos seus objetivos como espaço pedagógico, sem se contaminar com questões médicas, sejam elas um diagnóstico (correto ou não), seja o excesso de patologização e medicalização.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Medicalização Precoce, Intervenção Institucional, Educação Inclusiva

## Repensando a queixa escolar: contribuições para uma visão não medicalizada da educação

**Autor:** Nidiamara Guimarães

**Outros autores:** Bráulio Ramos da Silva, Lígia Ribeiro Horta, Luciana Goulart Machado Alves, Maria Bárbara Campos Faria e Vana Beatriz Soares do Amaral

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Adriana Marcondes Machado

**Resumo:** A Secretaria Municipal da Educação de Itumbiara conta com três psicólogos, uma fonoaudióloga, uma assistente social e uma coordenadora da Educação Especial, que atuam nas 27 instituições de ensino, atendendo às queixas escolares. A equipe realiza visitas às unidades escolares ou residências, com o objetivo de avaliar a queixa e pensar em possíveis estratégias, que incluem orientações e atendimentos à família, aos educadores e aos alunos, discussão dos casos entre a equipe, encaminhamentos à área de Saúde. Percebe-se que ainda hoje a escola apresenta expectativas por soluções imediatas, revelando uma percepção medicalizada ao pensar as

dificuldades dos alunos como questões de saúde/doença, sem considerar todo o contexto que pode contribuir para a produção destas. Diante disso, busca-se repensar esses conceitos junto às escolas, ressignificando a queixa e as intervenções por meio de discussões visando modificar as concepções que atribuem causas biológicas a questões sociais.

**Palavras-chave:** Queixa Escolar, Concepções Medicalizadas, Ressignificação

## Representações de uma criança a respeito do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

**Autor:** Shirley Cristina Estima Ferreira

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Maria de Lima Salum e Moraes

**Resumo:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade aparece como o diagnóstico que mais acomete crianças atualmente. Grande parte das discussões acerca desse transtorno aponta para a forma imprecisa como ocorre o diagnóstico. A Sociologia da Infância defende a importância do discurso infantil, considerando o ponto de vista das crianças, e não apenas a visão do adulto. Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo compreender as representações a respeito do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade de uma criança diagnosticada com esse transtorno, além de verificar o comportamento e o relacionamento da criança no ambiente escolar e identificar suas concepções a respeito da medicação utilizada no tratamento. O processo metodológico adotado foi o estudo de caso individual, englobando observação participante no contexto escolar, encontros com a criança e entrevistas semiestruturadas com seus responsáveis. A partir da análise do material coletado, pode-se relacionar o entendimento e as percepções infantis com as atuais questões acerca do diagnóstico, verificando um distanciamento entre o pronunciamento médico, a prática educacional e a vivência do sujeito diagnosticado.

**Palavras-chave:** TDAH; Psicologia Educacional; Estudo de Caso

## Rompendo a produção de queixas escolares: quando a medicalização se opera na Educação, Saúde e Assistência Social

**Autor:** Luis Fernando de Oliveira Saraiva

**Outros autores:** Alice Turquetto Soares e Ingrid Attan Rodrigues

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Lygia de Sousa Viegas

**Resumo:** Neste trabalho, apresentaremos ações nos âmbitos da Saúde, Educação e Assistência Social no atendimento de questões relacionadas a dificuldades na escolarização de crianças e adolescentes. Para isso, problematizaremos maneiras tradicionais de se lidar com isso e maneiras pelas quais o processo de medicalização se opera nesses âmbitos, discutindo ações intersetoriais e coletivas para seu enfrentamento, ampliando possibilidades de intervenção. Com a medicalização, domina uma investigação dessas problemáticas que prioriza aspectos individuais ou familiares de natureza física ou emocional, pouco se falando sobre a relação com a escola. Alocando-se os problemas nos corpos das crianças e das famílias, o atendimento é marcado pela individualização e naturalização de problemas sociais, políticos e institucionais. Assim, o desafio criado no enfrentamento da medicalização, em diferentes âmbitos, é buscar avaliar a produção histórica e coletiva das dificuldades escolares. Nosso objeto deve deixar de ser a criança e suas famílias, passando a ser o território no qual se dá a produção da queixa. Intervindo sobre fenômenos, é possível e necessário inventarmos ações que busquem desnaturalizar e desindividualizar o processo de produção das queixas escolares, onde quer que lidemos com ele.

**Palavras-chave:** Medicalização, queixas Escolares, Intersetorialidade

## Tda(H): entre pecados e redensões

**Autor:** Helena Maria Medeiros Lima

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** A proliferação dos diagnósticos de TDA(H) e A subseqüente administração de medicamentos têm devastado o cenário educacional brasileiro nos últimos anos. Ao mesmo tempo em que o professor é transformado em agente diagnosticador, não consegue diagnosticar a própria dor de sair de sua função educativa e passar a uma função de patrulha, descrevendo comportamentos como se fossem patológicos, sem ao menos ter preparo técnico para compreensão dos limites entre normalidade e patologia. Esta proliferação de diagnósticos vem ao encontro da medicalização da sociedade que já vem incluindo todas as experiências de vida como categorias diagnósticas e psicopatológicas. Nesse sentido, a psicopedagogia insere-se como disciplina e espaço privilegiado para questionar os supostos diagnósticos, questionar as estruturas familiares, sociais e educacionais envolvidas em cada diagnóstico, bem como a possibilidade de formular novas questões aos pais e professores: quem está com transtorno? Aluno desatento ou desatendido? Como a alegria da família com filho medicado se transforma em rebeldia quando se questiona essa medicação? Que segredos ficam mal-ditos e transformam-se em 'malditos', sendo o sintoma da criança ou adolescente a denúncia formal daquilo que não se diz, não se admite, não se expõe numa dinâmica familiar? Enfim, cabe ao profissional de educação abster-se de ser diagnosticador; formular perguntas relevantes e buscar eixos de compreensão para o transtorno – não da criança.

**Palavras-chave:** TDAH, Medicalização, Psicopedagogia, Não-Dito/Maldito

## TDAH e infância contemporânea: relato de algumas experiências

**Autor:** Rosana Vera de Oliveira Schicotti

**Outros autores:** Jorge Luis Ferreira Abrão

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** João Eduardo Coin de Carvalho

**Resumo:** Nos últimos anos, os profissionais da Psicologia têm sido convocados a oferecer seus serviços e dar uma resposta às queixas escolares. Estas têm recebido diferentes denominações e encaminhamentos. Deste modo, este trabalho visa relatar as experiências que foram apreendidas em duas intervenções profissionais: como psicóloga

em uma ONG e como orientadora educacional de uma escola particular no interior de São Paulo. Os relatos compreenderam o período de agosto de 2005 a julho de 2009 e focalizaram o atendimento de crianças que possuíam o diagnóstico de TDAH. A Psicanálise foi escolhida como norte teórico por se tratar de um método de investigação utilizado por excelência na interrogação dos sentidos e significados de uma questão. Constatou-se que, nas vivências apontadas, os diagnósticos de TDAH foram realizados de forma imediatista, sem considerar aspectos importantes, tais como: o contexto institucional, as condições de trabalho do professor e as situações que foram geradoras da queixa escolar. Deste modo, pensamos que a atuação do psicólogo que trabalha com a orientação psicanalítica deve estar mais focada em identificar as experiências singulares de crianças, pais e professores e compreender os sentidos comunicados por suas queixas e dificuldades. Os sentidos singulares que forem apreendidos não devem ser desconectados de uma análise mais cuidadosa do contexto escolar e social.

**Palavras-chave:** Infância; TDAH; Educação

### Trajetória de alunos da rede regular encaminhados para o serviço de Saúde

**Autor:** Adriana Elizabeth Vilella Fernandes Barbosa

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Roseli Fernandes Lins Caldas

**Resumo:** Uma das maiores preocupações no contexto educacional em nosso país, hoje, diz respeito ao fracasso escolar. Para estabelecer uma proposta de intervenção eficaz nos problemas de aprendizagem, tem se recorrido à interlocução entre as áreas da Educação e da Saúde. O número elevado de alunos encaminhados ao serviço de Saúde Mental é um indicador de que a reflexão sobre a relação saúde/escola deve ser aprofundada. Pais, professores e profissionais da Saúde têm, cada um a sua maneira, buscado estratégias para que o sucesso escolar seja alcançado, as quais se dão com ações isoladas de intervenção e que não têm alterado significativamente o desempenho escolar desses alunos. O objetivo da pesquisa foi estudar a trajetória de cinco alunos da rede municipal da região metropolitana de Campinas, encaminhados a atendimento na área da Saúde, com queixas de dificuldade de aprendizagem, buscando analisar a interlocução saúde/escola e a dinâmica interdisciplinar que permeia esses casos. A abordagem metodológica escolhida foi o estudo de caso. A coleta de dados resultou da análise de prontuários e entrevistas semiestruturadas com professores e profissionais da Saúde. A interpretação dos dados nos faz concluir que a relação saúde/escola não está de todo estabelecida e o estudo dos cinco casos apresentados neste trabalho indica que ambas as áreas (Saúde e Educação) percebem a necessidade de maior integração entre elas, mas se acomodam ao modelo gerencial existente, o qual não propicia um trabalho mais sistemático e interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Dificuldade de Aprendizagem, Medicalização, Fracasso Escolar, Diagnóstico

### Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) infantil: a adesão da família ao tratamento

**Autor:** Noel José Dias da Costa

**Outros autores:** Erenita Maria Silva da Costa, docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** O TOC infantil é uma queixa de difícil diagnóstico e resolução. Dada a sua complexidade e por apresentar-se frequentemente com comorbidade, exige bom preparo clínico para sua intervenção e adesão da família ao longo da intervenção. Objetivou-se apresentar um caso de TOC infantil e a importância da família no tratamento. Participaram uma criança de 8 anos de idade, sexo feminino, filha única, seus pais e avós. Utilizou-se a intervenção cognitivo-comportamental (TCC) com a criança e psicoeducação para seus pais e avós. Foi utilizado o inventário dos comportamentos de crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos (versão CBCL para os pais e avós, e versão TRF para a professora). Os resultados apresentaram divergência significativa ( $p < 0,05$ ) na correlação entre os pais quanto à escala de problemas de externalização, e divergência significativa entre eles e os avós quanto à escala total de problemas de comportamento. A mãe e os avós não aceitaram o diagnóstico psiquiátrico para TOC infantil e resistiam à psicoterapia. Após 24 sessões com a criança, 12 sessões com os pais e 8 sessões com os avós, conseguiu-se adesão ao tratamento farmacológico, conjugado com a TCC. O resultado demonstrou-se satisfatório para a adesão da família ao tratamento. A redução dos sintomas permitiu à criança participar regularmente das atividades escolares. Há necessidade de pesquisas na área para melhor atendimento dessa demanda.

**Palavras-chave:** TOC Infantil, Adesão ao Tratamento, Abordagem Cognitivo-Comportamental

### Transtornos de aprendizagem, o processo de ensino aprendizagem e as avaliações governamentais

**Autor:** Walme de Oliveira Lima

**Outros autores:** Luís Sérgio Sardinha

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Beatriz Belluzzo Brando Cunha

**Resumo:** Nas últimas décadas, o Estado brasileiro vem se notabilizando por desenvolver e aplicar diversos instrumentos de avaliação que buscam acompanhar o processo educativo da população brasileira, sempre muito criticado. Para tanto, é necessário ter ferramentas para enfrentar tal desafio, sabendo que vivemos em uma sociedade muito competitiva, onde a disputa está sempre presente. Neste trabalho foi realizado um levantamento para conhecer os principais instrumentos governamentais e seus resultados, nas diversas esferas (federal, estadual e municipal), visando conhecer as potencialidades e fragilidades dos estudantes em seu processo educacional. Os principais resultados indicam que o Estado vem tentando medir ou quantificar o quanto os alunos aprenderam, por meio de avaliações, como: Enem,

Saresp, Enade e Provinha Brasil. Em geral, os dados apontam para um baixo nível de rendimento escolar. Podemos concluir que atualmente existe a necessidade de serem realizadas avaliações do processo educativo, pensando que os problemas existentes são parte de todo um processo.

**Palavras-chave:** Transtornos de Aprendizagem, Processo Ensino-Aprendizagem, Avaliações

### Um diagnóstico controverso e fronteiro: o TDAH nas políticas de Educação em Vitória, ES

**Autor:** Luciana Vieira Caliman

**Outros autores:** Arielle Rocha de Oliveira Silva, Cristiane Bremenkamp Cruz, Ellen Horato do Carmo Pimentel, Nathalia Domitovic, Paula Lampé Figueira, Paula Maria Valdetaro Rangel e Sérgio Werner Baumel

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) vem despontando como um diagnóstico cada vez mais frequente, sendo o setting escolar o espaço privilegiado de sua constituição. A construção desse diagnóstico e os paradigmas que orientam seu manejo são exemplos dos processos contemporâneos de medicalização da vida cotidiana, sendo constituídos de múltiplos fatores sociais, econômicos e políticos. O presente projeto de pesquisa vem mapeando, em Vitória, ES, as políticas públicas relacionadas ao TDAH no campo da Educação. Em nível nacional, a (in)definição política sobre o sujeito de Educação Especial fortalece o caráter ambíguo e fronteiro do diagnóstico do TDAH neste campo. A pesquisa documental e as entrevistas feitas até o momento apontam para uma tendência de legitimação desse diagnóstico como questão médica e, portanto, tratável individualmente. Projetos de lei que tramitam no legislativo nacional e propõem a inclusão do diagnóstico do TDAH na Educação Especial corroboram para a patologização dos processos de ensino-aprendizagem e orquestram uma sobreposição entre direito à integração escolar – que é direito de todos – e diagnóstico psiquiátrico.

**Palavras-chave:** TDAH, Medicalização, Políticas Públicas, Educação

### Um relato de apoio escolar ao Tratamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) na infância

**Autor:** Erenita Maria Silva da Costa

**Outros autores:** Noel José Dias da Costa, docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Silvana Tuleski

**Resumo:** O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é definido pela Associação de Psiquiatria Americana (APA) como a apresentação, por mais de um mês, de sintomas após a exposição a um evento traumático que cause medo intenso, impotência ou terror, envolvendo morte, ferimentos, agressões reais ou ameaças à integridade física da pessoa ou de outros. Os sintomas devem causar sofrimento e prejuízo significativo em áreas importantes da vida. Objetivou-se relatar um caso de TEPT infantil no qual a equipe escolar participou do tratamento. Participaram uma criança de 7 anos, seu pai, sua avó, a professora e a orientadora pedagógica. Utilizou-se o inventário de comportamentos de crianças e adolescentes (versão para os pais – CBCL, e versão para o professor – TRF). A intervenção se deu inicialmente com duas sessões semanais para a criança e uma sessão semanal para o seu pai e avó. A equipe escolar recebeu apoio semanal inicialmente e depois quinzenal. A assessoria do terapeuta se deu no modelo psicoeducacional, com ênfase na compreensão da queixa e na promoção de ambiente facilitador do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. A criança recebeu tratamento farmacológico ao longo da intervenção. Ao final, verificou-se redução dos escores do CBCL para a subescala de estresse pós-traumático. A criança apresentou maior repertório de estratégias de enfrentamento adequadas. O envolvimento dos familiares e da escola demonstrou-se importante para a adesão ao tratamento e superação da queixa.

**Palavras-chave:** Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), Infância, CBCL, Intervenção Psicoeducacional

### Um relato de experiência de intervenção para o déficit de atenção

**Autor:** Erenita Maria Silva da Costa

**Outros autores:** Noel José Dias da Costa, Docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Adriana Marcondes Machado

**Resumo:** Objetivou-se apresentar um relato de experiência de intervenção para o déficit de atenção e comportamento agressivo em ambiente escolar. O participante foi um estudante de 8 anos de idade, sexo masculino, adotado por família de origem oriental. Ele apresentava acentuado déficit de atenção e comportamento agressivo em sala de aula. A intervenção se deu por meio de abordagem comportamental e técnicas motivacionais para o aluno e intervenção psicoeducacional para os pais e a equipe escolar. Buscou-se desenvolver as habilidades sociais do aluno, levando-o a responder de forma adequada às demandas externas e à reestruturação de sua interação global. Para os pais, realizou-se intervenção psicoeducacional com foco na criança, suas demandas e possibilidades, além das informações sobre as queixas. A professora foi orientada quanto às estratégias pedagógicas mais adequadas ao caso, havendo boa adesão às mesmas. Para ampliar a competência social, o seguimento de regras e a cooperação, usaram-se atividades de grupo, dentre outras. Utilizaram-se também atividades expressivas e análise de dilemas morais, por meio do contar histórias, com o fim de promover a reflexão e autopercepção do aluno. Durante toda a intervenção, houve também tratamento conjugado com uma psiquiatra infantil. Houve redução na frequência dos sintomas, com melhora significativa na atenção e nas interações do aluno, mas ainda com persistência do comportamento agressivo, embora com sintomas reduzidos. Há necessidade de mais pesquisas para verificação

da eficácia desse modelo de intervenção e para a manutenção dos ganhos terapêuticos a longo termo.

**Palavras-chave:** Intervenção Psicoeducacional, Déficit de Atenção, Comportamento Agressivo

### **Uma análise de proposições legislativas sobre a atuação do psicólogo diante dos chamados transtornos de aprendizagem**

**Autor:** Mariana Guimarães Pasqualini

**Outros autores:** Marilene Proença Rebelo de Souza e Cárta Portilho de Lima

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** O trabalho visa analisar projetos de lei que dispõem sobre a atuação do psicólogo frente à dislexia e o TDAH. Foi realizada uma busca nos sites do Senado Federal, Câmara dos Deputados, Assembleia Legislativa de SP e Câmara Municipal de São Paulo. Encontramos propostas em todas as casas, o que mostra o grande alcance que as explicações para o fracasso escolar baseadas em disfunções individuais têm tido na elaboração de propostas para a Educação. Constatamos: a) inexistência de referências a aspectos estruturais e funcionais do sistema de ensino para justificar as ações propostas; b) atuação do psicólogo na avaliação e realização de pareceres; c) integração em equipes multiprofissionais; d) avaliação das crianças tão logo ingressem nas escolas; e) proposição de adaptação da escola às necessidades dos estudantes e/ou criação de salas especiais; f) atuação do psicólogo restrita ao treinamento de professores para identificação de distúrbios. Portanto, de maneira geral, o psicólogo é convocado a atuar nas escolas atendendo individualmente, em uma perspectiva clínica, os educandos com supostas dificuldades de escolarização.

**Palavras-chave:** Psicólogo Escolar, Projetos de Lei, Medicalização

### **Uma crítica às manifestações da patologização na Educação – análise das revistas *Veja* e *Nova Escola***

**Autor:** Camila Berteli Macedo

**Outros autores:** Amanda Gongora Trubilhano, Bruna Maranholi Batista Silva, Dante Careli Ferrara, Helga Helena Batista Martins, Juliana Tanny Sales de Oliveira, Mariana Zanzini, Mayara da Silva Lazarini, Milena Monteiro Catarino Zuchetto e Roseli Fernandes Lins Caldas

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Ana Cecília Silveira Lins Supucira

**Resumo:** Atualmente, muitas crianças estão sendo diagnosticadas de modo incorreto como portadoras de TDAH, dislexia, transtorno bipolar e outras patologias, desconsiderando-se que as dificuldades de aprendizagem são de fontes diversas, e não necessariamente têm origem biológica. O presente projeto tem como base o estudo da medicalização, rotulações direcionadas às crianças dentro e fora da escola, levando em conta a mídia como complemento fundamental para propagação de ideologias. Para a elaboração desta pesquisa qualitativa, de cunho documental, foram realizadas buscas de reportagens nas revistas *Veja* e *Nova Escola*, durante o período de 2007 e 2008. Após a análise das matérias, foram encontradas 16 reportagens que criticaram a medicalização, porém outras oito matérias valorizaram, além de terem sido encontradas quatro matérias que possuem conteúdo ambíguo. Os dados encontrados foram divididos em seis eixos principais: valor do discurso científico; inclusão; culpabilização de alunos, professores e familiares; crítica à medicalização; valorização da patologização e associação de doenças decorrentes desta, e as multideterminações que envolvem a Educação. Espera-se que essa pesquisa provoque reflexão sobre a questão da patologização e os problemas escolares encontrados nas revistas *Veja* e *Nova Escola*, além de informar e conscientizar profissionais da Saúde, Educação e a comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Patologização na Educação

### **Uma discussão ético-política acerca do fenômeno da timidez na escola: alunos tímidos ou intimidados?**

**Autor:** Tatiane da Silva Pires Felix

**Outros autores:** Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho, Geipee/Lar

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marie Claire Sekkel

**Resumo:** A timidez pode ser confundida com fobia social, uma dificuldade de se relacionar considerada como uma patologia e que muitas vezes se utiliza de medicação para tratá-la. Esta pesquisa, no entanto, vem a defender a timidez como um problema de ordem ético-política, no qual o aluno tímido é considerado, na realidade, um aluno intimidado. Esta pesquisa é fundamentada nos pressupostos da teoria histórico-cultural que compreende o indivíduo como síntese de multideterminações históricas e sociais. O objetivo dessa pesquisa é pensar novas possibilidades para o enfrentamento e superação das situações intimidadoras presentes na escola, visando a emancipação do sujeito tímido. Foram realizadas observações e registros sistemáticos à sala de aula e a intervenções semanais com um 2º ano, utilizando de jogos e brincadeiras cooperativas e lúdicas. Foi possível notar que a timidez não se manifesta de forma constante e patológica no indivíduo, mas que é construída socialmente, uma vez que os alunos se intimidavam diante de diferenciadas situações que podem ser consideradas opressoras e intimidadoras, mesmo que indiretamente. Portanto, pode-se concluir que o fenômeno da timidez apresenta-se no contexto escolar como fenômeno de características ético-políticas.

**Palavras-chave:** Timidez, Intimidação, Educação Física

### **Uma experiência com o uso de jogos como recurso terapêutico**

**Autor:** Noel José Dias da Costa

**Outros autores:** Erenita Maria Silva da Costa e Eduardo da Silva

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Resumo:** A utilização de jogos em sala de aula pode ser uma estratégia terapêutica e possibilita desenvolver meios que facilitem a compreensão e resolução dos mais

variados problemas matemáticos. A aplicação dos mesmos possibilita uma interação e cooperação natural, principalmente pelo seu caráter lúdico. O objetivo deste é apresentar uma experiência da aplicação de jogos em aulas de matemática como recurso terapêutico. Foram participantes do mesmo alunos do ensino fundamental de 5ª a 8ª série. Foram utilizados os seguintes jogos: dominó geométrico; polígonos (figuras geométricas); trilha das operações – operações matemáticas; jogo da memória matemática – operações matemáticas; labirinto dos números – operações matemáticas; tapete mágico da matemática (twister) – operações matemáticas. A experiência se deu num período de 20 horas de atividades dispostas da seguinte forma: quatro sábados com cinco horas de atividades (período da manhã). As atividades com jogos foram atrativas para os alunos. Foi possível aplicar conceitos matemáticos, o que os motivou mais ainda nesse conhecimento. Além dos jogos mencionados, os alunos se mostravam interessados em jogos mais comuns, como dama e dominó. O grupo percebeu a necessidade de trabalhar tabuada, uma das dificuldades da maior parte dos participantes das mais variadas séries. As atividades e conteúdos planejados foram concluídos e transmitidos com êxito, proporcionando ao grupo uma oportunidade ímpar de vivência de um educador e pretensos professores de matemática.

**Palavras-chave:** Jogos, Estratégia Terapêutica, Raciocínio Lógico-Matemático

### **Uma reflexão sobre a atuação do psicólogo escolar no século XXI: o combate ao clinalismo**

**Autor:** Priscila Amaral de Oliveira

**Outros autores:** Fabiola Colombani

**Supervisor / Coordenador do trabalho:** Silvana Tuleski

**Resumo:** Este trabalho é fruto de uma experiência de estágio em que houve um primeiro contato com a Psicologia Escolar. Sabe-se que a Psicologia teve uma entrada mais significativa na sociedade com a higiene mental e depois com o movimento da Escola Nova, desta forma, a atuação do psicólogo reduzia-se a uma postura adaptacionista, clinalista e naturalizante. Porém, décadas mais tarde, é possível observar que o psicólogo escolar ainda atua com uma visão clínica, pois trata o aluno de forma individualizada e patologizante, o que possibilita a construção do estigma de “aluno problema”, levando muitos deles à medicalização. O estágio teve a duração de um semestre e as estratégias metodológicas empregadas para a coleta de dados incluíram a observação participante, entrevistas e diário de campo. Organizados em formato de relatório, os resultados indicaram que o psicólogo inserido na instituição escola ainda não sabe realmente qual é o seu papel e, mesmo com os avanços que já foram alcançados, é necessário repensar mais profundamente sobre a atuação desse profissional, para que a prática clinalista dê lugar a uma atuação crítica e comprometida com a educação.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar, Educação, Clinalismo, Pensamento Crítico



Conselho Regional  
de Psicologia SP

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:

